



1290003944

TCC/UNICAMP
P264c
1290003944/FEF

LÍVIA DE PAULA MACHADO PASQUA

COMPETIÇÕES DE CAPOEIRA:

A faceta esportiva da arte brasileira e a presença do elemento acrobático no jogo

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto

Campinas

2008

UNIDADE	FEF/1329
CHAMADA:	TCC/unicamp
	1329
Ex	
COMBO BC/	3944
PROC	
C	<input type="checkbox"/>
O	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	26/04/2009
N.º CPD	452215

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

P264c Pasqua, Livia de Paula Machado.
Competições de capoeira: a faceta esportiva da arte brasileira e a presença do elemento acrobático no jogo / Livia de Paula Machado Pasqua. – Campinas, SP: [s.n.], 2008.

Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Capoeira. 2. Competições (Esportes). 3. Acrobacias. 4. Educação física. I. Bortoleto, Marco Antonio Coelho. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

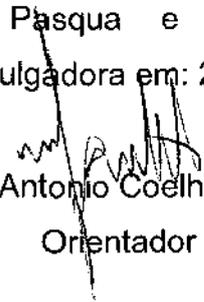
asm/fef

LÍVIA DE PAULA MACHADO PASQUA

COMPETIÇÕES DE CAPOEIRA:

**A faceta esportiva da arte
brasileira e a presença do
elemento acrobático no jogo**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Livia de Paula Machado Pasqua e aprovado pela Comissão julgadora em: 27/11/2008.


Marco Antonio Coelho Bortoleto
Orientador

Elizabeth Paoliello Machado de Souza
Odilon José Roble
Vinícius Demarchi Silva Terra

Campinas
2008

Dedicatória

*Dedico este trabalho
à musa Capoeira, aos capoeiras,
à Educação Física e à Arte*

Agradecimentos

Agradeço à Elizabeth Paoliello Machado de Souza, pela luz que me deu ao orientar minha pesquisa de Iniciação Científica.

Agradeço ao meu orientador Marco Antonio Coelho Bortoleto, que caminhou comigo e me mostrou outras verdades.

Agradeço a Odilon José Roble (Didi) e a Vinícius Demarchi Silva Terra, por terem aceitado o convite para participar da banca deste trabalho.

Agradeço aos mestres: Camisa, Pavão, Nagó, Tim, Girino e Jogo de Dentro, pela disponibilidade em contribuir com os meus estudos e aos capoeiras: Mestrando Pernilongo, Instrutor Trinca, Graduado Itu e Graduado Neto da ABADÁ-Capoeira.

Agradeço à Mestre Lara, da Escola Brasileira de Capoeira.

Agradeço à paciência e contribuição da amiga Mônica e do meu amor Danilo.

Agradeço aos meus amigos e companheiros de trabalho Pressinha, Coyote, Richard, Coelho e Chuck.

Agradeço ao GGU, Grupo Ginástico Unicamp, que durante o tempo de graduação me ensinou e me possibilitou conhecer mundos e pessoas.

Agradeço a todos os meus amigos.

Agradeço à minha família.

Agradeço à força maior e à minha estrela.

Mensagens dos Mestres

Mestre Camisa: “Os capoeiristas além de jogar na roda devem pesquisar, estudar mais a capoeira, entendê-la e ampliar seus conhecimentos. Que a capoeira ajude as pessoas a construir um mundo melhor, e tenha seu valor como arte de inclusão. Ela já ajuda muitos países, muitas pessoas com problemas e também se preocupa com as questões ambientais”.

Mestre Tim: “Em nossos campeonatos gostaria que as pessoas não filiadas que nos assistem, possam enxergar e buscar o que é correto, e ver o nível técnico destas competições. Precisamos de mais regras e mais disciplina na capoeira”.

Mestre Jogo de Dentro: “Eu digo que o capoeirista precisa escutar mais, aprender mais e falar menos. Quando você aprende, você se fortalece e fica seguro do que sabe, não passa conhecimento sem fundamento para os outros. Que as pessoas estudem mais para falar sobre a Capoeira, principalmente sobre a Capoeira Angola”.

Mestre Girino: “Que consigamos dar continuidade ao trabalho dos mestres que estão mais a frente, que são a nossa inspiração”.

Mestre Nagô: “Os capoeiristas precisam dar mais valor à sua arte. Nunca faltei aos treinos, é uma coisa que sempre gosto de destacar, porque hoje as pessoas têm muita facilidade e não aproveitam”.

Mestre Pavão: “A Capoeira não é feita de a prioris, é um jogo de estrutura e improvisação, um diálogo de corpos, portanto não se deve entrar na roda para jogar sozinho”.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **Competições de Capoeira: a faceta esportiva da arte brasileira e a presença do elemento acrobático no jogo.** 2008. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RESUMO

A Capoeira é uma arte afro-brasileira, que faz parte da cultura corporal de movimento de nossa nação. Dentre os vários aspectos encontrados na Capoeira, este trabalho destaca a faceta esportiva, que se dá por meio dos “jogos de capoeira”, que são competições entre capoeiristas num mesmo grupo ou intergrupos, e que podem acontecer em níveis regionais, estaduais, brasileiros e mundiais. Esta pesquisa teve por objetivo conhecer a estrutura (regras, pontuação e avaliação, corpo de jurados, estrutura física, recursos humanos e financeiros entre outros) das competições de capoeira realizadas por diferentes grupos. Além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas com quatro mestres de Capoeira de reconhecimento nacional, assim como o registro das competições de capoeira do grupo ABADÁ-Capoeira (Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira) e das competições realizadas pela FICA (Federação Internacional de Capoeira). Os dados encontrados deram margem à segunda parte da pesquisa, que trata da presença do elemento acrobático no jogo, como ele ocorre nas competições, seu surgimento e seus significados. Para complementar esta nova indagação realizei entrevistas com mais dois mestres de reconhecimento nacional. Este trabalho traz como resultado informações relevantes para o entendimento das possibilidades da prática da Capoeira, especialmente de seu aspecto competitivo, a partir da realidade encontrada nas competições atualmente realizadas e da contribuição de mestres e dirigentes que atuam nessa área.

Palavras-Chaves: Capoeira; Competições; Acrobacia; Educação Física

PASQUA, Livia de Paula Machado. **Competições de Capoeira: a faceta esportiva da arte brasileira e a presença do elemento acrobático no jogo.** 2008. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ABSTRACT

Capoeira is an Afro-Brazilian art, which makes part of the physical culture of movement of our nation. Among several aspects found in Capoeira, this work detaches the sporting facet, which happens through the “ plays of Capoeira ”, which are competitions between *capoeiristas* in the same group or inter-groups and which can happen in regional, state, Brazil and world-wide levels. This inquiry had since objective knew the structure (rules, punctuation and evaluation, jurors' body, physical structure, human and financial resources between others) of Capoeira competitions carried out by different groups. Besides the bibliographical inquiry, interviews were carried out with four Capoeira masters of national recognition, as well as the register of the Capoeira competitions from the group ABADÁ-Capoeira (Brazilian Association of Support and Development of the Art Capoeira) and of the competitions carried out by FICA (International Federation of Capoeira). The considered data gave edge to the second part of the inquiry, what treats the presence of the acrobatic element in the play, like it takes place in the competitions, its appearance and its meanings. To complement this new investigation I carry out interviews with more two Capoeira masters of national recognition. This work brings as result relevant informations to the understanding of the means of Capoeira practice, specially the competitive aspect, from fact found the competitions at present fulfilled and of the contribution of masters and leaders who act in this area.

Keywords: Capoeira; Competitions; Acrobatics; Physical Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Capitão-do-mato	15
Figura 2 -	Capoeira período colonial	19
Figura 3 -	Símbolo da CBC	21
Figura 4 -	Símbolo da FICA	21
Figura 5 -	Símbolo da ABADÁ-Capoeira	23
Figura 6 -	Símbolo Capoeira Brasil	24
Figura 7 -	Símbolo Semente do Jogo de Angola	25
Figura 8 -	Mestre Bimba e Getúlio Vargas	36
Figura 9 -	O Jogo da Capoeira	43
Figura 10 -	Bico de papagaio	44
Figura 11 -	Invertebrado ou Canivete	44
Figura 12 -	Macaco	45
Figura 13 -	Macaco em pé	45
Figura 14 -	Aú	45
Figura 15 -	Escorpião de cabeça	45
Figura 16 -	Pião-de-cabeça	46
Figura 17 -	Pulo do gato	46
Figura 18 -	Queda de rim	46
Figura 19 -	Santo Amaro	46
Figura 20 -	Mestre Bimba	47
Figura 21 -	Mestre Pastinha	47
Figura 22 -	Capoeira ilustrada por Carybé	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Panorama Geral das Competições de Capoeira no Brasil. Dados Gerais.	28
Quadro 2 -	Panorama Geral das Competições de Capoeira no Brasil. Capoeira e Esporte.	29
Quadro 3 -	Panorama Geral das Competições de Capoeira no Brasil. Futuro da Capoeira.	30
Quadro 4 -	Comparação das competições organizadas pela FICA e pela ABADÁ-Capoeira.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Toques de Mestre Bimba e Mestre Pastinha	47
Tabela 2 -	Ritmos de jogos segundo o artista Carybé	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABADÁ-Capoeira	Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira
CBC	Confederação Brasileira de Capoeira
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
FECAESP	Federação de Capoeira do Estado de São Paulo
FEF	Faculdade de Educação Física
FICA	Federação Internacional de Capoeira
JEB'S	Jogos Escolares Brasileiros
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 Introdução	13
2 Capoeira: história e corpo	15
2.1 Breve histórico da Capoeira	15
2.2 O Corpo na Capoeira Esporte	19
3 Competições de Capoeira	21
3.1 Competições oficiais de Capoeira	21
3.2 Competições não-oficiais de Capoeira	23
3.2.1 Abadá-Capoeira	23
3.2.2 Capoeira Brasil	24
3.2.3 Grupo de Capoeira Semente do Jogo de Angola	25
3.3 Dados da observação de campo e entrevista com os grandes mestres	26
3.4 Análise dos dados da primeira parte da pesquisa	33
3.5 Algumas considerações acerca da competição na Capoeira	34
4 O elemento acrobático na Capoeira	37
4.1 Acrobacia	37
4.2 O acrobata	39
4.3 A acrobacia na Capoeira	40
4.3 Floreios	44
4.4 Tipos de Jogos	47
4.4.1 Por que Jogos Diferentes	49
4.5 A acrobacia na Capoeira segundo dois mestres de Capoeira	50
4.6 Considerações acerca das acrobacias na Capoeira	52
Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas	58
Glossário	63
Anexos	64
Apêndice	67

1 Introdução

A Capoeira é uma arte criada no Brasil por negros africanos que aqui chegaram e foram submetidos à escravidão. Este “jogo-dança-luta” se modificou com o tempo, ou seja, sofreu atualizações de acordo com a necessidade histórica de cada época. Toda manifestação cultural tem sua tradição e a atualização que pode sofrer não significa necessariamente a perda desta tradição.

Nascida nas matas, nos quilombos, nas ruas e nos cais, a Capoeira já foi considerada crime, tendo sido enquadrada juridicamente pelo Código Penal Brasileiro de 1890. Passou por reconhecimento como esporte nacional na Era Vargas e hoje é reconhecida como patrimônio cultural brasileiro.

Como praticante, pesquisadora e amante da arte Capoeira há oito anos, acredito em seu sincretismo, possuindo várias facetas que surgiram em suas atualizações. A esportivização da Capoeira é uma atualização, uma faceta discutida neste trabalho. Procurei entender como acontecem as competições de Capoeira em alguns grupos ou escolas de Capoeira, conhecendo a estrutura, ou seja, as regras, as formas de pontuação e avaliação, o corpo de jurados, a estrutura física, os recursos humanos e financeiros, entre outros.

Para isto, realizei, além de pesquisa bibliográfica, entrevistas com quatro mestres de Capoeira de reconhecimento nacional, assim como o registro das competições de capoeira do grupo ABADÁ-Capoeira (Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira) que ocorreram em maio de 2008 (8ª edição dos Jogos Paulistas ABADÁ-Capoeira, Americana - SP) e das competições realizadas pela Federação Paulista de Capoeira (FICA), os Jogos Regionais do Estado de São Paulo (julho de 2007, em São Roque - SP).

Com esta primeira parte do trabalho deparei-me com o fato de algumas escolas de capoeira permitirem determinados ritmos a serem competidos, e dentre eles o Jogo de lúna, um jogo mais performático, e que assim como no tempo de Mestre Bimba só o podem jogar os formados. Nesse jogo, o capoeira mostra muita técnica e domínio e,

comparado aos outros ritmos jogados, há maior ocorrência de floreios (nome dado à acrobacia na Capoeira). Em competições organizadas por outras escolas, não há a “modalidade” lúna, e muito menos é permitida a execução de certos floreios, pois acreditam que a acrobacia descaracteriza o jogo da Capoeira. Busquei então entender a presença do elemento acrobático no Jogo, sua origem, sua importância e seus significados. Para isto, me remeti a conceitos de acrobacia encontrados nos conhecimentos da Ginástica e do Circo e realizei entrevistas com mais dois mestres de Capoeira de reconhecimento nacional acerca das acrobacias na Capoeira.

No capítulo “Capoeira: história e corpo” tracei uma breve trajetória da história da capoeira e explorei o comportamento do corpo na Capoeira Esporte, a partir das diferenças entre o “corpo quilombola” e o “corpo da senzala e do engenho”, conceitos desenvolvidos por Milton Ferreira da Silva.

O capítulo 3 traz o panorama geral das competições de Capoeira no Brasil, as opiniões dos Mestres acerca da relação entre Capoeira e Esporte e sua visão acerca do futuro da Capoeira. Devido ao rigor e regulamentação de suas competições, o Grupo ABADÁ-Capoeira e a FICA foram comparados em diversos tópicos, tais como: princípio das competições, tempo de competição, ritmos competidos, pontuação, premiação e outros.

A acrobacia na capoeira é tema do último capítulo, que buscou entender sua origem e seus significados.

Este trabalho traz como resultado, informações relevantes para o entendimento das possibilidades da prática da Capoeira, especialmente de seu aspecto competitivo, a partir da realidade encontrada nas competições atualmente realizadas e da contribuição de mestres e dirigentes que atuam nessa área.

2 Capoeira: história e corpo

2.1 Breve histórico da Capoeira

A história da capoeira teve início quando o primeiro navio negreiro chegou ao Brasil no início do século XVI. Negros que aqui chegaram e enfrentaram uma realidade bem diferente da que viviam, foram reprimidos e transformados em escravos. Sua rebeldia se manifestou diante desses maus tratos, fazendo-os fugir para as matas e formar conglomerados de negros, os chamados quilombos, sendo o mais conhecido o Quilombo dos Palmares, no nordeste do Brasil. Segundo Mestre Zulu (1995), as

confrontações escravos versus *capitães-do-mato*¹ podem ter sido um dos primeiros fatores que contribuíram para o surgimento do jogo da capoeira.

Tomemos por conceito de jogo as idéias de Huizinga (1980), que o considera como uma atividade lúdica, livre, fora da vida cotidiana, capaz de absorver o indivíduo de maneira intensa e total, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo ordens e regras determinadas.

A Capoeira é considerada uma arte afro-brasileira, sendo criada no

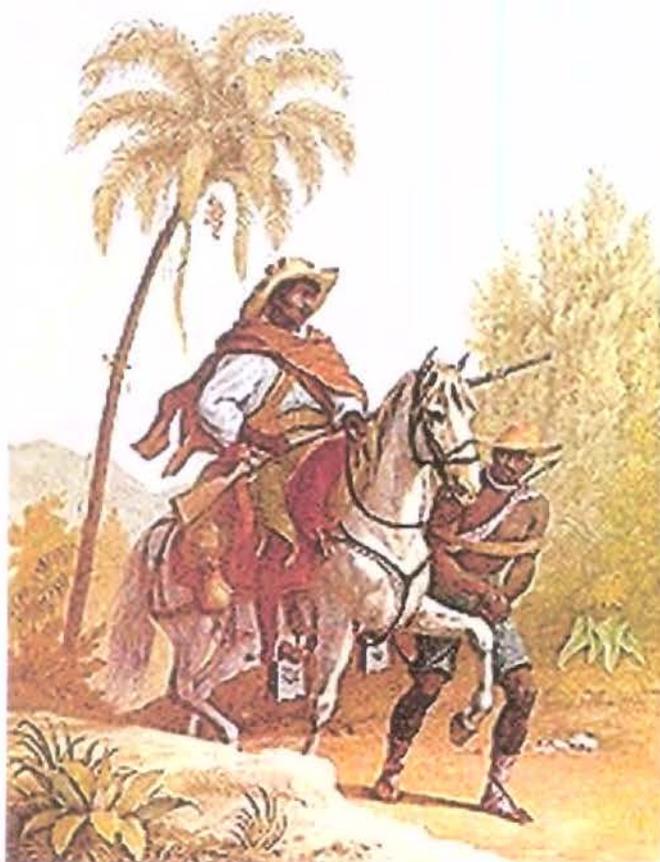


Figura 1. Capitão-do-mato. Artista Rugendas, 1835. Disponível em: <www.unb.br>.

localizado ao final do trabalho.

Brasil por uma cultura de rituais africanos:

Analisando os movimentos do jogo de capoeira, notam-se nitidamente movimentos encontrados nas danças e rituais tribais dos negros africanos. A Dança da Zebra, cerimônia de iniciação realizada entre os nativos de Angola; Cujuinha, uma dança guerreira; a Uianga, dança dos caçadores; a Cuissamba, dança do julgamento e castigo; essas danças africanas, dentre outros elementos motrizes africanos, formaram o substrato estético-gestual da capoeira (Mestre Zulu, 1995, p. 1 e 2).

A Capoeira foi reprimida durante o período imperial, pela coroa, e também durante o período republicano. A Guarda Negra, formada por José Patrocínio, atacava comícios republicanos prejudicando o movimento, ferindo, matando e até mesmo incendiando a casa de republicanos. Além disso, em 1890, o Código Penal foi revisado, ditando:

(...) e os capoeiristas receberam especial atenção com o decreto 847, de 11 de outubro de 1890 que criava a Intendência da Polícia e promovia a criação de Colônias Penais para os capoeiras, havendo inclusive pena de deportação para Fernando de Noronha, tornando-se mais uma vez o principal alvo da polícia" (Mestre Zulu, 1995, p. 4).

Neste sentido a Capoeira é uma arte de contestação, de ânsia por liberdade, uma manifestação cultural brasileira com criatividade africana. Hoje está em todos os lugares do país em muitos lugares do mundo, em todos os segmentos da sociedade, vivida nas ruas e nas academias. Todos podem encontrar seu espaço na Capoeira, pois ela é uma arte contra a discriminação: ricos, pobres, negros, brancos, cantores, professores, pessoas com necessidades especiais, atores, atletas, entre outros. A Capoeira tem a capacidade de gerar várias possibilidades.

Se considerarmos que a Capoeira é uma atividade predominantemente corporal (e também artística, marcial, rítmica, musical, etc.) é necessário estudar como se comporta o corpo nesta prática. O corpo é aquilo que somos e com ele falamos sem sequer imitar um ruído pela boca.

O corpo, entendido como a união entre o componente biológico e o cultural, segundo Daolio, (1995), só é possível se o homem sair de seu determinismo biológico e der significado e sentido às suas ações, que é a cultura, a diferença entre o homem e o animal. Além disso, o corpo possui linguagem própria: técnicas gestuais, ou corporais, que segundo Marcel Mauss (1950), são definidas como técnicas criadas pela cultura, dotadas de significados específicos, os quais são influenciados e mediados pela sociedade e todos os elementos que a constitui (política, estética, ética, etc.), sendo transmitidas de gerações em gerações. Podemos dizer que o corpo é anterior a tudo e tudo dele depende.

No jogo da capoeira, dissimulado e imprevisível, o corpo se expressa. José Milton Ferreira da Silva, em seu livro "A linguagem do corpo na capoeira" (2003) constrói duas idéias de corpo para entendermos a diferença entre o Jogo da Capoeira Angola e o Jogo da Capoeira Regional, a partir da história dos negros no Brasil, seu trabalho no engenho e senzala e a vida nos quilombos.

A Capoeira Angola, conhecida por seus movimentos mais baixos, realizados bem próximos ao chão e música com ritmo lento, é comparada ao corpo dos quilombos. Em se tratando de quilombo, de pronto nos recordamos de Zumbi dos Palmares, líder do maior quilombo que houve no Brasil, na Serra da Barriga, área hoje pertencente ao Estado do Alagoas. Sua origem data de 1630 e término em 1695, após muitos anos de resistência, até a vitória dos homens de Domingos Jorge Velho, famoso bandeirante brasileiro. O corpo quilombola é um corpo de resistência, de força, de surpresa, de criatividade. Escravos fugidos dos engenhos escapavam para a mata e dela sobreviviam. Palmares localizava-se em mata impenetrável e era abundante a quantidade de árvores frutíferas. Segundo Silva, "Palmares ia se tornando uma potência produtora que causará descontento ao governo ameaçado pela concorrência" (SILVA, 2003, p. 38), por isso fora alvo de perseguição e repressão por parte do governo. As expedições governamentais tinham dificuldade em penetrar na mata, e quando conseguiam, eram atacadas pelos negros. Os negros agora livres e senhores de seus corpos, utilizavam sua criatividade para desenvolver técnicas de guerrilha e emboscada. Esse corpo quilombola é o corpo da Capoeira Angola: lento, mandingueiro, observador, que estuda e ataca seu adversário de surpresa, como numa cilada na mata

Atlântica. Temos como representante principal da Capoeira Angola, o Mestre Pastinha, Vicente Ferreira Pastinha, nascido na Bahia em 1889.

O corpo da senzala e do engenho era diferente, pois não dotava de liberdade para expressar sua criatividade já que atos de maldades eram praticados contra ele:

O negro do engenho tinha seu corpo mas parecia não ser dono dele, pois este corpo era submetido e imposto a instrumentos de torturas e não o era por vontade própria, mas apenas e somente por vontade daqueles que se denominavam seus donos (SILVA, 2003, p.44).

Constitui-se, portanto, numa relação de adestramento de corpos, de domínio sobre ele². Há uma competição por dominação. Esta relação de competição é vista na Capoeira Regional em que um quer dominar o outro, os golpes são fortes e rápidos – como se fossem adestrados, treinados para isso, assim como o escravo era “treinado” (aprendia na “marra”) a obedecer e trabalhar cada vez mais para seus senhores. O principal representante da Capoeira Regional é Mestre Bimba, Manoel dos Reis Machado, nascido em 23 de novembro de 1899, no bairro do Engenho Velho, freguesia de Brotas, Bahia.

Mesmo com esta diferenciação, o corpo da Capoeira Angola e da Capoeira Regional têm a mesma origem, é afro-brasileira, pois foi criada por negros africanos aqui no Brasil. Isto é importante, pois vemos que a visão de mundo africana é diferente da visão de mundo ocidental. A capoeira está “de pernas para o ar”, é um mundo invertido, próximo do chão. Há uma identificação com o plano baixo, diferentemente da cultura ocidental, que venera as alturas. A capoeira é o jogo da inversão em que o negro busca sua identidade em meio a tanta repressão sofrida no Brasil, “capoeira é dança, luta, brincadeira e combate, mandingueira e objetiva, malandra e vadia: a

² Inspirado na idéias de Foucault: “Houve durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder [...] corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam. [...] É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. (FOUCAULT, 1987. p.125 e 126). Este corpo “dócil” que Foucault descreve a partir dos soldados é também visto no corpo dos escravos, que eram manipulados de acordo com a vontade de seu amo. O corpo é dominado e motivo de orgulho para o seu dono.

Capoeira é a resistência de um povo integrado à massa, é cultura, é raça, enfim, é o fenômeno do inacabado” (SILVA, p. 35, 2003).

Considerando a importância deste fenômeno sociocultural, este estudo teve como objetivo apresentar as diferentes vertentes competitivas da capoeira, a opinião de alguns mestres sobre o assunto, além de discutir a presença da acrobacia, como elementos de “floreio” nesta prática, na opinião de outros mestres, assunto que será mais bem explorado no capítulo quatro.

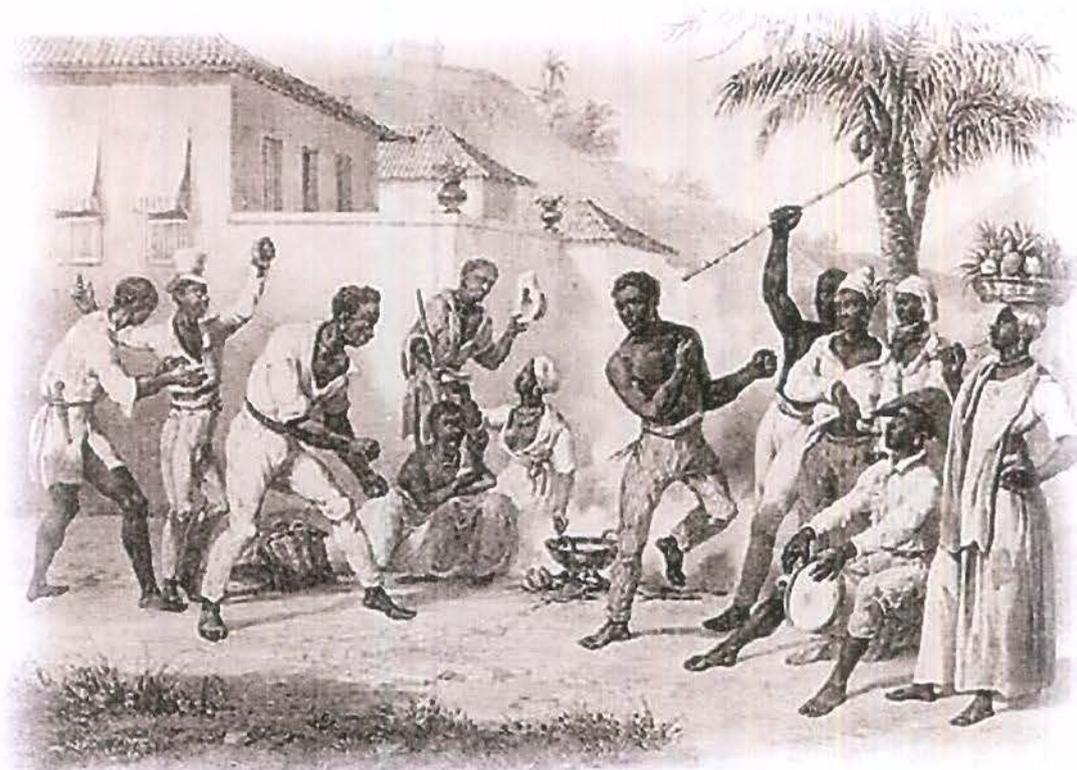


Figura 2. Capoeira período colonial. Artista Rugendas, 1835. Disponível em: <www.vermelho.org.br>

2.2 O Corpo na Capoeira Esporte

A capoeira como esporte (atividade regrada e competitiva) é apenas uma das facetas desta arte brasileira. Para entendermos mais a capoeira nesta possibilidade, nos atentaremos à Capoeira Regional. A Capoeira Regional não deixa de ser “luta e combate”, “manifestativa e contestativa”, mas revela em si um caráter de esportividade, pois há o interesse de dominação de um corpo pelo outro. José Milton afirma:

Os regionais, os capoeiristas da linha mais modificada, são educados para competir e obter status. Desta forma, interpreta-se não muito como dança, mas a luta da Capoeira e, o próprio termo "luta" nos leva a figurar um corpo que procura espaço para dominar corpos, que, além de jogo, querem medir forças, distinguindo, é lógico, sua identificação a partir do outro, superando-o (SILVA, p. 69, 2003).

A Capoeira Regional surge com Mestre Bimba. Ele transforma a Capoeira, assimilando golpes eficazes de outras lutas, quer torná-la mais combativa, mais ágil. O corpo na Capoeira agora está mais em pé. A essa transformação Bimba dá o nome de Luta Regional Bahiana "surge mais direcionada ao domínio do próprio corpo, no sentido de proporcionar métodos e formas mais apuradas para o combate" (SILVA, p. 70, 2003). Somente mais tarde veio a ser chamada de Capoeira Regional.

Percebemos como o corpo é influenciado pela sociedade. O *capoeira*³ no período do Estado Novo (Brasil, 1937-1945) vive a realidade republicana, o capitalismo, diferente da realidade monárquica, de ser mão de obra escrava, de ser marginal e vadio. Os golpes devem ser mais rápidos, mais eficazes, assim como funcionam as relações de mercado, visando o lucro. A idéia de esporte também se relaciona ao capitalismo e influencia a arte da capoeira. Com a criação da Regional, Capoeira além de arte tornou-se também esporte. A transformação da capoeira foi necessária para que saísse da proibição e da marginalidade. Muitos dizem que com a esportivização houve diminuição da arte.

Considerando todas essas relações, como pensar a competição da capoeira? Como avaliar um corpo que se expressa, que improvisa, que luta, dança, joga e também compete? Como avaliar a dominação de corpos e o diálogo entre eles?

Neste estudo, foram consultados mestres de diferentes grupos ou escolas de capoeira para discutir estas questões.

³ O termo possui nota explicativa no glossário baseado na obra de Inezil Penna Marinho. Ver apêndice.

3 Competições de Capoeira

3.1 Competições oficiais de Capoeira

A Capoeira é competida de forma oficial, ou seja, de acordo com uma confederação, a Confederação Brasileira de Capoeira (CBC), que é vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), possuindo um Código de Competição que é regido pela FICA (Federação Internacional de Capoeira), órgão vinculado à CBC.

Segundo entrevista com Mestre Tim, a CBC, fundada em 1992, não está ativa, por conta de a FICA ter tomado a frente na organização dos eventos de Capoeira. Entretanto a competição se dá também de diversas formas não-oficiais entre os diferentes grupos de Capoeira. Procuremos dar maior atenção, primeiramente às Competições Oficiais.



Figura 3. Símbolo da CBC.
Disponível em:
<www.capoeiradobrasil.com.br>



Figura 4. Símbolo da FICA.
Disponível em
<www.capoeira-fica.org>

Segundo o presidente da FICA, Prof. Dr. Sérgio Luiz de Sousa Vieira, e o presidente da CBC, Gersonilto Heleno de Sousa, a Capoeira já foi homologada em três diferentes eixos ao longo da história.

O primeiro, denominado “Desportivo”, é o mais antigo, com início em 1890. Neste período a Proclamação da República permitiu o andamento da institucionalização da capoeira. Annibal Burlamarqui (Zuma) contribuiu para isto com os seus trabalhos ao publicar em 1928, o Primeiro Código Desportivo da Capoeira, denominado: *Gymnástica Nacional (Capoeiragem) Methodizada e Regrada*. No governo de Getúlio Vargas a capoeira foi oficializada pelo Decreto Federal 3199/41. Vargas pretendia organizar as práticas esportivas do país, criando então o Departamento

Nacional de Luta Brasileira (Capoeiragem) que na época era subordinado à Confederação Brasileira de Pugilismo – CBP. Este departamento foi desmembrado da CBP e reorganizado em 23 de outubro de 1992 sob a denominação de Confederação Brasileira de Capoeira – CBC. Em 1995 a CBC foi vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro. No ano de 1997 a Ordem dos Advogados do Brasil homologou o Superior Tribunal da Justiça e Disciplina Desportiva desta confederação.

O segundo eixo, denominado “Regional”, veio com Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba), por meio da Fundação do Centro de Cultura Física e Luta Regional na Bahia.

O terceiro, denominado “Angola”, foi estruturado por Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), em 1954, com a fundação do Centro Esportivo Capoeira Angola, que teve sua origem em 1941 com os Mestres Totonho Maré e Daniel Noronha. Seu embrião foi o Centro de Capoeira de Origem Angola Conceição da Praia, também no Estado da Bahia, que não possuía estrutura jurídica.

A Confederação Brasileira de Capoeira abrange 23 Federações Estaduais, 84 Ligas Regionais e Municipais, 1 Associação Brasileira de Árbitros, e cerca de 6.000 núcleos de ensino em todo o Brasil. Foi fundadora e está filiada à Federação Internacional de Capoeira (FICA), desde 1999.

Além das competições organizadas pela FICA encontrei informações sobre competições de capoeira organizadas pelo governo brasileiro nos **Jogos Escolares Brasileiros (JEB’s)** no passado.

Os JEB’s foram criados na década de 60, fazendo parte do calendário esportivo do governo. Este evento era voltado para o esporte de rendimento, para avaliar e melhorar a performance dos alunos, até que, em 1985, com a troca dos dirigentes dos JEB’s, houve o intuito de valorizar o evento como acontecimento educacional. E a Capoeira entra em cena:

(...) a presença [da capoeira] seria transformadora dos próprios jogos, considerando os valores e práticas que a estruturam. A Capoeira, sem dúvidas, se transformaria em referência contrastante e complementar que provocaria reflexões e dinâmicas nas mentes abertas para a evolução e comprometidas

com a realização individual e cidadã do jovem ser humano brasileiro. (BARBIERI & SILVEIRA et al, 1995, p. 11).

Os JEB's passaram por várias transformações no âmbito de avaliações da competição de capoeira.

Segundo BARBIERI & SILVEIRA et al (1995), em 1985 a primeira tentativa de competição de capoeira foi organizada pela CBP (Confederação Brasileira de Pugilismo). Em 1986, viu-se a necessidade de mudar o esquema da competição, "que atribuía pontos aos golpes e adotou-se a Roda de Capoeira, que é a forma original e natural de sua manifestação". Em 1987, os árbitros são substituídos pelos Velhos Mestres, e deixou-se de valorizar apenas a performance atlética passando a valorizar o esporte educacional. A competição foi reorganizada nos seguintes momentos: 1º Momento: RODA: os alunos eram obrigados a jogar nos ritmos de São Bento Grande (da Capoeira Regional) e São Bento Pequeno (da Capoeira Angola); 2º. Momento: COREOGRAFIA: equipes demonstravam "mini-shows", 3º Momento: CONCURSO DE LADAINHA; 4º Momento: SEMINÁRIO: cada equipe apresentava um trabalho e 5º Momento: CONFERÊNCIA COM OS MESTRES (que em 1989, passou a ser uma oficina prática com os mestres).

Muitos grupos até hoje se referem, ou têm como base para seus eventos internos, os modelos de competição dos JEB's.

3.2 COMPETIÇÕES NÃO-OFICIAIS DE CAPOEIRA

3.2.1 ABADÁ-Capoeira

Dentre as competições não oficiais, ou seja, aquelas promovidas por associações ou grupos independentes, destacarei a ABADÁ-Capoeira, com sede no Rio de Janeiro desde 1989, com grande tradição na prática e desenvolvimento da Capoeira no Brasil e no mundo.



Figura 5. Símbolo da ABADÁ-Capoeira. Disponível em: <www.abadacapoeira.com.br>.

A ABADÁ-Capoeira (Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira), é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como objetivo a difusão da cultura brasileira através da capoeira. Promove programas sociais que recuperam a noção de cidadania das pessoas. É um centro de pesquisa, que procura produzir conhecimentos sobre a arte, bem como busca centralizar todas as pesquisas já realizadas. Têm preocupação com o profissional de capoeira e sempre oferece aperfeiçoamento técnico aos professores vinculados ao núcleo que ensinam capoeira.

Atualmente é um dos maiores grupos que divulga a cultura nacional, tanto no Brasil como no exterior, por meio da realização de projetos, seminários, palestras e cursos. Tem representação efetiva nos 26 estados brasileiros, distrito federal e 35 países, com cerca de 50 mil associados. Promove competições em todos os níveis: regionais, estaduais, brasileiros e mundiais, além dos Jogos Europeus de Capoeira. A ABADÁ - Capoeira é um laboratório, mantendo em constante transformação o sistema de avaliação a partir da revisão dos campeonatos anteriores.

3.2.2 Capoeira Brasil

O Grupo Capoeira Brasil foi fundado em 14 de Janeiro de 1989 (ano de comemoração de 100 anos da abolição da escravidão no Brasil) pelos mestres: Boneco, Paulinho Sabiá e Paulão na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Seu intuito é praticar, ensinar e demonstrar a arte afro-brasileira da capoeira. Pratica a Capoeira Regional Contemporânea, estilo derivado dos movimentos e sequências desenvolvidas por Mestre Bimba e das influências da Capoeira Angola. A organização Capoeira Brasil já alcança quase a totalidade dos estados brasileiros e encontra-se em mais de 15 países espalhados pelos cinco continentes.



Figura 6. Símbolo Capoeira Brasil. Disponível em: <www.capoeirabrasil.com>.

O Grupo Capoeira Brasil tem uma preocupação fundamental com o corpo de educadores, pois tem consciência do quanto é importante um bom educador na formação da criança e do adolescente. Contando hoje com 15 mestres, algumas dezenas de contramestres e algumas centenas de professores e instrutores, o Grupo

Capoeira Brasil é considerado hoje um dos maiores grupos da atualidade, desenvolvendo trabalhos em comunidades carentes, escolas, clubes, academias, faculdades, universidades e empresas pelo mundo todo.

Segundo Mestre Girino que é responsável pela coordenação do Grupo Capoeira Brasil em todo estado de São Paulo e desenvolve um trabalho na cidade de Jundiaí, o grupo não possui competições de forma organizada e regulamentada no país, somente algumas experiências com jogos mirins. Possuem um esboço de regulamento, baseado nos JEB's. Curiosamente possui competições organizadas fora do país.

3.2.3 Grupo de Capoeira Semente do Jogo de Angola

Depois de 12 anos fora da Bahia, desenvolvendo seu trabalho pelo mundo, o mestre Jogo de Dentro retorna a Salvador onde fundou o Grupo Semente do Jogo de Angola em 1990.

Mestre Jogo de Dentro ingressou na Capoeira Angola em 1982, no Forte Santo Antônio (Salvador - BA) na Academia do Mestre João Pequeno de Pastinha. Depois de um ano foi batizado pelo Mestre João Grande, de quem recebeu o apelido de Jogo de Dentro.

Este grupo pratica a capoeira Angola baseada nos fundamentos de Mestre Pastinha. O grupo preserva os valores da Capoeira Angola, que fortalecem e fazem crescer o ser humano na luta pelos seus direitos e sua liberdade. Não organiza competições, pois acredita que estas fazem os capoeiristas se esquecerem da filosofia e do valor da Capoeira.

Abrangência no Brasil: Bahia: Salvador; São Paulo: São Paulo, Campinas, Vinhedo, Piracicaba, Limeira, Peruíbe; Santa Catarina: Florianópolis; Minas Gerais: Santa Rita do Sapucaí. Outros países: Canadá e Itália.



Figura 7. Símbolo Semente do Jogo de Angola. Disponível em: <www.sementedojogodeangola.org.br>.

3.3 Dados da observação de campo e entrevista com os grandes mestres

Para se alcançar os objetivos definidos nesta pesquisa, ou seja, conhecer a Capoeira como uma possibilidade de esporte de competição e posteriormente, discutir a presença da acrobacia nesta prática, foram realizadas entrevistas, num primeiro momento, com quatro mestres que representam escolas de grande prestígio nacional na Capoeira, bem como o registro das competições nos Jogos Regionais em São Roque – SP, em julho de 2007 e 8ª. Edição dos Jogos Paulistas ABADÁ-Capoeira, junho 2008, em Americana, SP.

A partir dos dados coletados e com base no referencial teórico pesquisado, foram organizados três quadros que mostram o panorama geral acerca das competições de Capoeira no Brasil a partir da visão dos grupos entrevistados.

Acerca do panorama geral das competições de Capoeira no Brasil o quadro 1 – Dados Gerais - revela os mestres entrevistados de cada grupo, quais grupos possuem competição, os princípios que regem as competições dos grupos, bem como a organização de seus regulamentos.

O quadro 2 – Capoeira e Esporte - traz a visão dos mestres acerca da faceta esportiva da Capoeira. Também discute a possibilidade da Capoeira se tornar um esporte olímpico.

No quadro 3 – Futuro da Capoeira - há a opinião dos mestres sobre o futuro da Capoeira.

A comparação das competições organizadas pela FICA e pela ABADÁ-Capoeira, os únicos dentre os quatro entrevistados que possuem competição organizada e regulamentada, pode ser vista no quadro 4 - Comparação das competições organizadas pela FICA e pela ABADÁ-Capoeira - que foi dividido em 4a, 4b e 4c, em que são comparados: o tempo da competição, os participantes, a divisão das categorias, a vestimenta utilizada, o princípio das competições, os ritmos jogados, os procedimentos do campeonato, a pontuação, os juízes, o que é avaliado nos jogos, o critério de desempate, a desclassificação e a premiação.

	FICA e FECAESP	CAPOEIRA BRASIL	SEMENTE DO JOGO DE ANGOLA	ABADÁ CAPOEIRA
Sigla	Federação Internacional de Capoeira e Federação de Capoeira do Estado de São Paulo	Grupo Capoeira Brasil	Grupo de Capoeira Semente do Jogo de Angola	Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira
Entrevistados	Mestre Tim	Mestre Girino	Mestre Jogo de Dentro	Mestre Camisa
Competições	A) Jogos Regionais e Abertos B) Campeonato Paulista, Campeonato Brasileiro e Campeonato Mundial	Não possui competições em nível nacional (experiências com jogos mirins); algumas competições internacionais. Pretendem organizar competições.	Não possui competições.	Competições nos níveis: regional, estadual, nacional e internacional.
Princípio das Competições	Um joga contra o outro. Avaliação do Atleta “Sempre tem alguém que mostra mais combatividade e superioridade no jogo”	Avaliar o capoeirista por completo.	“Não promovemos campeonatos, pois o nosso objetivo é treinar, praticar os movimentos e preservar todos os fundamentos da Capoeira Angola”.	Um Joga com o outro. Avaliação do Jogo e do Atleta “Meu companheiro deve estar bem para que eu possa construir um bom jogo com ele”
Regulamento Panorama Geral	Regulamento próprio	Esboço de regulamento baseado nos JEB's	-	Regulamento próprio

Quadro 2. Panorama Geral das Competições de Capoeira no Brasil. Capoeira e Esporte.

Grupos	Capoeira e Esporte
<p>FICA e FECAESP</p>	<p>“A competição é saudável e ajuda na padronização técnica da modalidade; ela dura somente dois dias, o resto do ano o capoeirista está envolvido com a arte, o lado histórico e a musicalidade. Acredito que ela chegará aos Jogos Olímpicos. O Campeonato Brasileiro já é vinculado ao COB”.</p>
<p>CAPOEIRA BRASIL</p>	<p>“A parte desportiva da capoeira é fundamental, pois desenvolve toda a capacidade física”. Para se tornar um esporte olímpico ainda teria que fazer muita coisa. Seria um bom apoio para a capoeira, mas e para os mestres e os capoeiristas?”.</p>
<p>SEMENTE DO JOGO DE ANGOLA</p>	<p>“Com a capoeira-esporte perde-se a capoeira-arte, pois as pessoas se preocupam mais em se preparar para competir e se esquecem da filosofia da capoeira. Você entra na roda para se conhecer melhor e não para competir. A capoeira-esporte tem um tempo limitado. Na capoeira não: quanto mais velho fica, mais experiente é o capoeirista e mais entendedor de sua arte. Sou completamente contra a Capoeira nos Jogos Olímpicos. Ela já está bem divulgada, o que precisa agora é de união e organização. Quando você leva a capoeira para as Olimpíadas, você faz o jogo do sistema. Porque será o sistema quem escolherá os capoeiristas que irão jogar lá. A mídia fará os capoeiristas”.</p>
<p>ABADA CAPOEIRA</p>	<p>“A Capoeira é uma arte: envolve luta, expressão corporal, música e ritmo. O esporte é só uma parte da capoeira. Enquadrá-la somente como um esporte é limitá-la. É uma ressalva: não é porque tem competição que é esporte. Competição de escola de samba, Festivais de Música, por exemplo, são competições e não são esporte. Nossa competição quebra vários tabus: homem jogando com mulher, pesado com leve, fraco com forte... o capoeirista não pensa só na parte esportiva, ele deve conhecer a capoeira, cantar, tocar e jogar vários tipos de jogos”. O caminho da capoeira não é o dos Jogos Olímpicos, é preciso entender sua riqueza, sua história, sua razão de existência e não simplesmente enquadrá-la no sistema para chegar às Olimpíadas. A Capoeira já possui muito mais praticantes que vários esportes olímpicos”.</p>

Quadro 3. Panorama Geral das Competições de Capoeira no Brasil. Futuro da Capoeira.

Grupos	Futuro da Capoeira
FICA e FECAESP	“A tendência da capoeira é se expandir pelo mundo, mas com regras. Acredito que ela chegará aos Jogos Olímpicos. Espero que a imagem da capoeira melhore.”
CAPOEIRA BRASIL	“A capoeira vai ser o esporte, a arte, a cultura do futuro. O Brasil é o berço da Capoeira, mas já se vê muitos estrangeiros por aí com nível bom de capoeira”.
SEMENTE DO JOGO DE ANGOLA	“A preocupação é com o investimento de novos alunos, principalmente as crianças, transmitir os valores, a nossa história, também como descendente de africanos e como seres humanos. Caso contrário, a capoeira esquecerá deste lado, existirão muitos capoeiristas mas poucos preparados para falar sobre a capoeira”
ABADÁ CAPOEIRA	“A Capoeira no Brasil precisa se desenvolver. O brasileiro, mesmo que não jogue, deve ter respeito e saber do significado e importância da capoeira. É o único país que tem preconceito em relação à sua prática. A capoeira foi criada contra a discriminação. A capoeira convive e respeita as diferenças”.

Quadro 4 a. Comparação das competições organizadas pela FICA e pela ABADÁ-Capoeira.

Competições	FICA e FECAESP	ABADÁ CAPOEIRA
Tempo de Competição	De um a dois dias	Dois a três dias.
Quem participa	<p>Só podem participar das competições oficiais pessoas que estejam devidamente legalizadas e cadastradas nos órgãos oficiais de administração esportiva, ou seja, FICA, FECAESP e CBC (Confederação Brasileira de Capoeira).</p> <p>No caso dos Jogos Regionais e Abertos, qualquer atleta pode participar representando o seu município.</p>	<p>Qualquer capoeirista da ABADÁ-Capoeira</p> <p>Jogos Regionais: de corda amarelo-laranja a verde-roxa.</p> <p>Jogos Paulistas: de corda laranja a corda marrom</p> <p>Jogos Brasileiros e Jogos Mundiais: de corda azul a marrom-vermelha.</p>
Divisão por categorias	<p>Jogos Regionais e Jogos Abertos: os atletas devem ser de 18 a 42 anos, e são divididos nas categorias: feminino e masculino e por peso: peso leve, peso médio, peso meio pesado e peso pesado.</p> <p>Jogos da FICA: idem, mas além disso há a categoria por idades.</p>	<p>Divisão por graduação, a exemplo, categoria azul e azul-verde: competem entre si os capoeiristas de corda azul e de corda azul-verde.</p> <p>Não há divisão por sexo.</p> <p>Não há divisão por peso.</p> <p>Não há divisão por idade.</p> <p>(Somente nos Jogos Brasileiros e Mundiais é que existe uma categoria máster)</p>
Vestimenta	<p>Abadá branco (Calça de elanca branca), sem símbolos, camiseta branca de gola careca, com o símbolo da entidade (grupo de capoeira) no peito; ou da cidade, no caso de Jogos Regionais e Jogos Abertos.</p>	<p>Abadá branco (Calça de elanca branca), com o símbolo da ABADÁ-Capoeira, com o nome de seu professor/instrutor/mestrando/mestre, camiseta do evento e corda.</p>

Quadro 4 b. Comparação das competições organizadas pela FICA e pela ABADÁ-Capoeira.

Competições	FICA e FECAESP	ABADÁ CAPOEIRA
Princípio das Competições	Um joga contra o outro Avaliação do atleta “Sempre tem alguém que mostra mais combatividade e superioridade no jogo”	Um Joga com o outro Avaliação do Jogo e do Atleta “Meu companheiro deve estar bem para que eu possa construir um bom jogo com ele”
Ritmos da Competição	Angola e Regional	Benguela, Angola (de corda azul em diante), São Bento Grande e Iúna (de corda azul em diante).
Procedimento	São duas “voltas” (jogos) de dois minutos de Angola e de Regional, jogadas com pessoas diferentes, que podem se escolhidas pelo próprio jogador na “boca” da roda.	Até corda laranja-azul: são realizados dois jogos de São Bento Grande e Benguela na semi-final e mais dois na final. De azul pra cima: são Jogados dois Jogos de São Bento Grande e Benguela e também Angola e Iúna. Na semi-final e na final.
Pontuação	1 a 10 para cada jogador. Somam-se o pontos a cada jogo.	1 a 10 para o jogo. Ao final, os pontos são iguais para os dois jogadores. A partir desta “nota” do jogo são descontadas as notas individuais.
Juizes	Corpo de arbitragem composto de 25 árbitros, sendo 8 árbitros laterais (que dão a nota), 4 árbitros centrais, 7 ritmistas e 4 mesários. São feitas 4 rodas masculinas e depois 4 rodas femininas.	São mestres e mestrandos da ABADÁ-Capoeira, ou professores, nunca alguém de menor graduação fará a avaliação. É feita somente uma roda, onde participam todas as graduações, cada uma em seu momento.

Quadro 4 c. Comparação das competições organizadas pela FICA e pela ABADÁ-Capoeira.

Competições	FICA e FECAESP	ABADÁ CAPOEIRA
O que os jogos avaliam	Técnica, tradição, volume de jogo, harmonia, combatividade e superioridade.	Técnica, característica do jogo, objetividade e ritmo.
Desempate	“Soma das duas maiores notas, ou por quesitos, ou pelas notas mais baixas, sorteio ou até mesmo os dois no pódio”	O capoeirista deve tocar o berimbau e cantar uma música. Às vezes é necessário, além disso, mais um jogo de capoeira.
Desclassificação	“É desclassificado quem ferir a integridade física e moral do companheiro e realizar movimentos não pertinentes aos estilos de jogo descritos no Regulamento da FICA”.	“Desclassificado quem ferir a integridade física e moral do companheiro, mas é difícil isso acontecer pois é preciso do outro para jogar”.
Premiação	Medalhas e Troféus até o terceiro lugar, para cada atleta de cada categoria e também no caso dos Jogos Regionais, classificação dos Municípios.	Troféus de 1º a 4º lugar geral de cada categoria, medalha para o melhor de cada graduação dentro de sua categoria, exemplo: categoria azul e azul-verde, medalha para o melhor corda azul, medalha para o melhor corda verde. Medalhas também: para melhor jogo de Benguela, melhor jogo de Angola, melhor jogo de Iúna, melhor jogo de São Bento Grande e destaque feminino. “O destaque feminino não privilegia nem inferioriza as mulheres. Por enquanto, elas são a minoria dentro das competições: competem dentro da categoria, dentro de sua graduação e entre elas mesmas. Elas acabam tendo mais trabalho”.

3.4 Análise dos dados da primeira parte da pesquisa

A partir das observações feitas nos Campeonatos e dos dados colhidos nas entrevistas, pudemos perceber as diferenças e semelhanças entre os grupos. Vemos que a FICA possui uma competição bem organizada e está muito preocupada com a faceta esportiva da capoeira, tendo como principal objetivo chegar aos Jogos Olímpicos. Já o Grupo de Capoeira Semente do Jogo de Angola não está preocupado com a faceta esportiva, acreditando que esta desvaloriza a capoeira-arte. O Grupo Capoeira Brasil, que possui um esboço de regulamento baseado nos JEB's, acredita na importância das competições, mesmo não as realizando em nível nacional. A ABADÁ-Capoeira dá importância à competição mas não deixa de lado as outras facetas da Capoeira, como a música, a dança, a luta e o jogo. Acredita que uma não é mais importante que a outra e que podem crescer juntas. A FICA e a ABADÁ-Capoeira são semelhantes no sentido de organização: possuem regulamento e calendário de competições regulares.

O quadro número quatro foi organizado para mostrar que as competições da FICA e a ABADÁ-Capoeira, apesar de serem semelhantes na organização, são diferentes na interpretação de valores na competição. Na ABADÁ-Capoeira o jogo é entendido como algo construído pelos dois participantes, em que devem mostrar o conhecimento do ritmo, técnica e objetividade. A FICA entende que no jogo há sempre um participante que mostra superioridade e objetividade e que levará mais pontos.

Entretanto, nos jogos organizados pela FICA, o atleta sabe de sua nota ao fim de seu jogo, pois os árbitros laterais levantam uma placa com a pontuação. Percebe-se que a FICA é muito clara na divulgação dos resultados. Já na ABADÁ-Capoeira as notas não são divulgadas e o atleta somente é notificado sobre sua convocação no início da próxima fase. Há uma falta de clareza nesse sentido, tanto para o atleta quanto para o público.

Analisando as duas formas de competição desenvolvidas pelos grupos ABADÁ-Capoeira e FICA, consideramos que a forma de competição desenvolvida pelo Grupo ABADÁ-Capoeira permite a convivência das facetas esportiva e artística da capoeira. A começar pelo fato de que nos próprios campeonatos há a necessidade de se saber

também tocar e cantar. Há ainda a necessidade de alguns ajustes no regulamento, como por exemplo, a divulgação imediata das notas, forma utilizada pela FICA.

Com a FICA, vemos que são competidos somente dois ritmos, a Angola e a Regional, assim por ela denominados. Já na ABADÁ-Capoeira, vemos a possibilidade de se jogar quatro ritmos diferentes (quando se é aluno formado, ou seja da graduação corda azul em diante) a Benguela, o São Bento Grande, a Angola e a Lúna. Este último, foi o toque desenvolvido por Mestre Bimba, ritmo jogado somente pelos alunos formados, um jogo mais performático. Nesse jogo, o capoeira mostra muita técnica e domínio, e há maior ocorrência de floreios (nome dado à acrobacia na Capoeira), se comparado aos outros ritmos.

Buscamos então entender a presença do elemento acrobático no Jogo, sua origem, sua importância e seus significados. Para isto, nos remetemos a conceitos de acrobacia encontrados nos conhecimentos da Ginástica e do Circo e realizamos entrevistas com mais dois mestres de Capoeira de reconhecimento nacional acerca das acrobacias na Capoeira.

3.5 Algumas considerações acerca da competição na Capoeira

A Capoeira que antes se insurgia contra os capitães-do-mato e senhores de engenho agora possui conflitos internos, em que os capoeiristas estão alienados em sua prática. Falcão et.al (2006) defende a chamada "práxis capoeirana", na qual a Capoeira é tratada na sua essência dinâmica em vez de mitificada e idealizada, como se os alunos não fizessem parte da história.

Com esta práxis é possível uma relação de ensino e aprendizagem "centrada na ação dialógica e não na lógica da ordem do comando, da prescrição, do autoritarismo" (FALCÃO et al, 2006, p.108). Esta relação pressupõe uma lógica de auto-organização e não mais da hierarquia silenciosa, pois a práxis reconhece a autoridade do coletivo. O subjetivo faz parte da práxis capoeirana, pois cada pessoa tem uma relação própria com a arte, dando a ela um significado e um sentido e nela imprime sua marca.

Falcão et al (2006, p. 111) também define que a luta da Capoeira hoje deve ser “contra qualquer tipo de opressão, discriminação e pela construção de uma sociedade universal efetivamente justa, livre e democrática”.

Vimos que para ser reconhecida a Capoeira se atualizou e foi esportivizada, obedecendo à lógica esportiva de seleção, especialização e instrumentalização. O termo esporte significa, segundo Bracht “uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo” (BRACHT, 2005, p.13). O esporte resulta de um processo de modificação de jogos populares das classes mais baixas da Inglaterra, que sofreram a influência do processo de industrialização que tem início no século XVIII. Os jogos populares eram inicialmente realizados com o sentido de festividade, sentido que estava fora deste novo âmbito industrial e urbano. O esporte, influenciado pela sociedade capitalista industrial, assume características básicas definidas por Bracht (2005, p.14): “competição, rendimento físico, técnico, *record*, racionalização e cientificação do treinamento”. Este autor afirma a necessidade do conceito ser explicado de acordo com seus diferentes objetivos e cria um esquema dual: a) *esporte de alto rendimento ou espetáculo* e b) *esporte enquanto atividade de lazer*. Na atualidade a tendência mais marcante é a valorização do *esporte de alto rendimento ou espetáculo*, a “transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa” (BRACHT, 2005, p.17). Com isto a Capoeira perde suas qualidades primordiais que é a brincadeira, o ritual, o teatral e dá lugar ao espetáculo, que é o precursor da venda da mercadoria.

Nas competições vemos que muitos espectadores (consideremos a competição como momento espetacular) adquirirão ídolos, e serão motivados a ingressar na prática. Outros se afastarão devido acreditarem ser uma atividade inacessível como *esporte enquanto atividade de lazer*, pois para serem capoeiristas deverão seguir o modelo apresentado nos campeonatos.

A Educação Física deve desenvolver uma prática pedagógica transformadora e agir de acordo com as necessidades do coletivo. O modelo para o esporte escolar, ou o esporte de lazer não deve ser predominantemente o modelo do esporte de alto rendimento, pois limita o indivíduo à reprodução do que já existe e não à construção do conhecimento e transformação da prática.

Cardoso et al (2006, p. 47) afirma que a competição também pode colaborar para o desenvolvimento mais harmônico da prática, e dela devem ser retirados grandes ensinamentos, “indicar a soberba a que se encontra imerso um guerreiro, ou atleta, e lhe ensinar o caminho da humildade, [...] existem espaços para praticar a coragem primeira e negar a esperteza maliciosa, [...] persistência é primordial”.

A competição existe independentemente da Capoeira. Pode ser trabalhada na prática - de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a Capoeira é um dos possíveis “temas transversais” a serem desenvolvidos como conteúdo - mas por ser contraditória (desenvolve alguns aspectos e regride em outros), não deve ser a única faceta desenvolvida por uma escola de Capoeira ou em redes de ensino públicas e particulares. O educador físico deve estar preparado para lidar com estas questões de esportivização e espetacularização do esporte.



Figura 8. Mestre Bimba e Getúlio Vargas. Disponível em: <www.capoeiragerais.eu>.

4 O elemento acrobático na Capoeira

Na segunda parte deste estudo, foram realizadas entrevistas com mais dois mestres, para conhecer a opinião deles a respeito da presença da acrobacia na capoeira, e como este elemento do jogo é desenvolvido, além de outras considerações sobre o assunto. Para melhor entendimento da acrobacia na capoeira, busquei respaldo em áreas correlatas do conhecimento, como a Ginástica e o Circo.

4.1 Acrobacia

A acrobacia é um fenômeno que fascina a humanidade há séculos, uma arte milenar cuja origem não é certa. Está presente no circo, na ginástica, na dança, nas lutas e em outras manifestações culturais.

Para tratar de acrobacia devemos primeiramente nos remeter à arte do exercitar-se. Segundo SOUZA (1997, p.21): “A história da Ginástica confunde-se com a história do homem”. Procuremos entender o termo “ginástica” como “o movimentar-se e a prática de atividade física” e não como uma modalidade esportiva competitiva. A prática da ginástica no homem pré-histórico vem da necessidade de sobrevivência, do atacar e defender-se, fazendo também parte dos jogos, rituais e festividades.

Na Antiguidade, a prática da Ginástica aparecia nas diversas formas de luta, natação, remo, hipismo, tiro com arco, jogos, rituais religiosos e preparação para a guerra. Na Grécia nasce o ideal da beleza humana, em que vemos duas vertentes: em Atenas, a Ginástica como parte da educação corporal e em Esparta, a Ginástica era usada como preparação para Guerra. Na Idade Média, a Ginástica era usada quase que exclusivamente como base para preparação militar. Já na Idade Moderna, a Ginástica passa a ser valorizada como agente pedagógico.

Os primeiros indícios da existência da acrobacia surgiram na Antigüidade, por meio de esculturas, gravuras e pinturas, mostrando a busca do homem em dominar o seu corpo, os corpos e a natureza. É possível ver a acrobacia na cultura das principais

civilizações antigas, como a grega, a egípcia, a chinesa, a mongol e a indiana. Neste período, a acrobacia possuía, em grande parte, um caráter religioso. Cada religião era doutrinada de forma diferente, mas todas possuíam algo em comum: a realização de rituais. O ritual era vivido por todas as pessoas da comunidade. O ritual antes de ser estético, é sinestésico, um processo multi-sensorial, uma vez que seus processos sensoriais concentram-se não apenas na visão, mas também com o ouvir, o falar, o sentir e o degustar. Segundo ALMEIDA (2008),

[...] quando uma sociedade deseja realizar eventos marcantes, como são os rituais, tais práticas encontram-se ligadas à exposição dos indivíduos a experiências sensoriais complexas, normalmente criadas para produzir um envolvimento sensorial total, no qual as mais diversas possibilidades sensoriais são articuladas com a finalidade de produzir as redomas sensoriais extraordinárias. (ALMEIDA, 2008. p. 197).

Expor indivíduos a experiências sensoriais complexas significa desafiá-lo em relação ao seu próprio corpo, com um fator de risco para si. Vemos claramente isto com a acrobacia. O fator risco encontrado nos rituais é também encontrado no esporte e na guerra. ALMEIDA (2008, p.198) afirma que a acrobacia envolve elementos da guerra, do esporte e da arte, “uma vez que a acrobacia é um misto de destreza física (esporte), risco (guerra) e beleza (arte)”. Observemos o esquema sugerido por ALMEIDA (2008, p.198), que relaciona a guerra, o esporte e a dança à acrobacia:

ESPORTE -> destreza física / beleza / risco

GUERRA -> risco / destreza física / beleza

DANÇA -> beleza / destreza física / risco

ACROBACIA -> risco (guerra)

-> beleza (dança – arte)

-> destreza física (esporte)

A forma de se realizar a acrobacia varia de acordo com cada povo ou cada país. Cada local possui uma forma particular de prática acrobática. Segundo GALLARDO e AZEVEDO (2007), na China, a acrobacia possui forte conotação regional e existe há mais de 2000 anos:

Durante esse tempo os acrobatas chineses desenvolveram estilo próprio, pois os movimentos se originavam a partir do modo de vida das pessoas, e tinham estreita relação com o trabalho produtivo. (GALLARDO e AZEVEDO, 2007).

A acrobacia era também um presente (uma cortesia) a reis e rainhas, até mesmo antes de Cristo. Mais tarde, surge a personagem do bobo da corte, artista escolhido para servir ao rei como entretenimento. Na Rússia e na Bulgária a acrobacia vem com as apresentações circenses, muito populares nos séculos XIX e XX, até ser reconhecida como um esporte, em 1939 na Antiga URSS.

4.2 O acrobata

O acrobata é visto, pelo público leigo, como alguém dotado de poderes sobrenaturais, pois desafia a gravidade, o equilíbrio e os limites do próprio corpo, enfim, ele pode voar. Segundo SOARES (2001),

Há no corpo desses artistas, no espetáculo que oferecem, algo de convulsivo, de feérico que vive e se expressa em outra lógica. Algo que se opõe à domesticação do corpo que é submisso à razão instrumental. Seu espetáculo compõe um espaço de visão que toca o espectador e pode ser por ele tocado [...]. (SOARES, 2001)

O artista das acrobacias fascina o público devido a um conjunto de fatores, entre eles: perfeição de movimentos, risco e imprevisibilidade. As pessoas são impressionadas pelo medo e pela sensação de liberdade, a partir da observação de situações fora do cotidiano, realizações de um “mundo inverso”.

Este “mundo inverso” implica num movimento antinatural, como podemos observar com Bortoleto (2008)

[...] andar faz parte de uma herança genética que todos os seres humanos [...] poderão desenvolver. Contudo, andar sobre as mãos é uma habilidade que não faz parte desta herança e que só é possível depois de muito treinamento e esforço, por isso denominamos aqui uma habilidade antinatural. Já ficar equilibrado sobre uma das mãos é ainda mais complexo e mais distante da natureza humana, [...] (BORTOLETO (org.) 2008).

Segundo ALMEIDA (2008), quem realiza acrobacias ao mesmo tempo dança, porque suas habilidades incluem ritmo e belos movimentos, se aproxima do esportista pela necessidade de destreza física, do lutador, pois se expõe ao risco e à dança, pela harmonia e precisão de movimentos.

O acrobata capoeira tem como repertório corporal movimentos distintos das acrobacias encontradas em outras manifestações culturais. Não sabemos ao certo o que veio da África, o que foi absorvido da Ginástica, ou o que foi absorvido de lutas orientais. Temos uma certeza: o capoeira realiza acrobacias de forma particular. Se existe um movimento que é similar ao da Ginástica ele será feito, ou começando de forma diferente, ou torcendo o tronco, ou com abuso de sustentação de coluna, ou girando, e sempre buscando olhar para frente, como se o seu companheiro estivesse ali. Na capoeira as acrobacias não possuem regras, podendo ser executadas de várias formas possíveis. Além disso, o capoeira sempre emenda uma acrobacia na outra, como se fosse uma continuidade, como se estivesse dançando, sozinho num show de Capoeira, ou com o seu companheiro em uma roda.

4.3 A Acrobacia na Capoeira

A acrobacia reúne características fundamentais encontradas em muitos rituais da Antiguidade. Vemos a acrobacia nos rituais das diversas civilizações antigas, como a grega, a egípcia, a chinesa, a mongol e a indiana. Não foi diferente no continente africano. Cada nação da África possuía rituais próprios, e os negros consigo trouxeram essa bagagem corporal quando foram trazidos ao Brasil. Em Angola, existia um ritual muito violento, chamado “jogo da zebra”, no qual os negros lutavam com cabeçadas e

pontapés, e os vencedores recebiam como prêmio as meninas da tribo que ficavam moças (BOLA SETE, 2003).

Os rituais africanos foram trazidos para o Brasil com os negros, e segundo Barão (1999):

[...] esta possível gênese da movimentação da capoeira, enraizada no repertório de práticas corporais africanas reafirma uma identidade afro-brasileira da prática, por aglutinar saberes corporais africanos, reinterpretados em território brasileiro, os quais são performatizados e vivificados no momento da roda de capoeira, o que denominamos performance ritual. (BARÃO, 1999, p.53)

A dança da zebra é também conhecida como a dança do N'golo. Existem outras danças que podem ter influenciado o repertório de saberes corporais da Capoeira, como a Bassúla, a Cabangúla, o Umudinhú, citados no estudo de Barão (1999) e a Cujinha, dança guerreira, Uianga, dança dos caçadores, a Cuissamba, dança do julgamento e castigo, encontradas com Mestre Zulu (1995).

Acredita-se que a Capoeira foi desenvolvida principalmente pelos negros *bantus* (MARINHO, 1966), em sua maioria provenientes de Angola. Os *bantus* também vinham de outras regiões geográficas, como Congo, Benguela, Cabinda, Mossamedes, Moçambique e Quelimânia. Outras etnias também chegaram ao Brasil: os negros *gegês*, os negros *nagôs*, os negros *haussas*, e os negros *malês*.

Como podemos observar, os negros trouxeram consigo toda sua bagagem corporal africana para o Brasil, seu modo particular de expressar-se e, segundo Areias (1984), tentaram resistir à escravidão e maus tratos, descobrindo no próprio corpo a essência de sua arma, já que não possuíam armas convencionais:

Tendo como mestra a mãe natureza, notando nas brigas dos animais as marradas, coices, saltos e botes, utilizando-se das estruturas das manifestações culturais trazidas da África (como por exemplo, brincadeiras, competições etc. que lá praticavam em momentos cerimoniais e ritualísticos), aproveitando-se dos vãos livres que aqui abriam no interior das matas e capoeiras, os negros criam e praticam uma luta de autodefesa para enfrentar o inimigo. (AREIAS, 1984. p. 15 e 16)

Com a observação de movimentos de animais e a partir da visão de mundo africana no Brasil, os negros desenvolvem a Capoeira. Areias (1984, p.16) sugere algumas possibilidades de surgimento de movimentos, golpes e acrobacias de capoeira:

Marradas: influenciaram o surgimento das cabeçadas

Coices de Cavalos, Bois e outros animais: influenciaram o surgimento da chapa ou esporão

Ataque da Arraia, Teiú ou jacaré: animais que girando seus corpos tentam atingir o inimigo com a cauda, influenciaram o surgimento do rabo-de-arraia ou meia-lua-de-compasso.

Pulos e botes dos animais: influenciaram os saltos da Capoeira, como o salto do macaco, o pulo do gato e o aú.

Pernadas e Calços: nas horas de brincadeiras e correrias influenciaram o surgimento da rasteira.

Na capoeira a acrobacia é conhecida pelo nome de “floreio”, que segundo o Dicionário Bueno (1992) significa: 1. ato de florear, 2. adorno, 3. variação musical, 4. capricho, 5. elegância no andar, no falar, no escrever. O que nos remete à idéia de que a acrobacia se torna um enfeite para o jogo da capoeira, algo que chama a atenção do espectador/jogador, um movimento que agrada o sentido da visão.

Hoje o aprendizado na capoeira está mais concentrado em academias e clubes. No geral, primeiramente se ensina a ginga, que, segundo AREIAS (1984), é o movimento mestre de todos os movimentos da capoeira, a coluna vertebral dos movimentos da capoeiragem. Depois se ensinam a defesas, os ataques, as acrobacias, os toques e os jogos, a roda, as cantigas e os fundamentos.

A acrobacia é aprendida simultaneamente aos outros elementos. Podemos encontrar diversas finalidades para a acrobacia na capoeira:

a) No plano do aprendizado

- propiciar ao aluno flexibilidade, elasticidade, agilidade e equilíbrio (Segundo AREIAS, 1984)

- propiciar ao aluno força nos braços e flexibilidade da coluna vertebral (séries de diferentes *aús* e *bananeiras*, segundo CAPOEIRA, 1985).

b) No plano da luta

Ao mesmo tempo são movimentos de ataque e de defesa (Segundo AREIAS, 1984).

c) No plano da expressão

O capoeirista se expressa, se sente grande e pequeno como uma criança, é o jogo da liberdade. Segundo AREIAS (1984), todo movimento que servia como arma ao capoeirista era também utilizado por ele como forma de manifestação e expressão dos seus sentimentos.

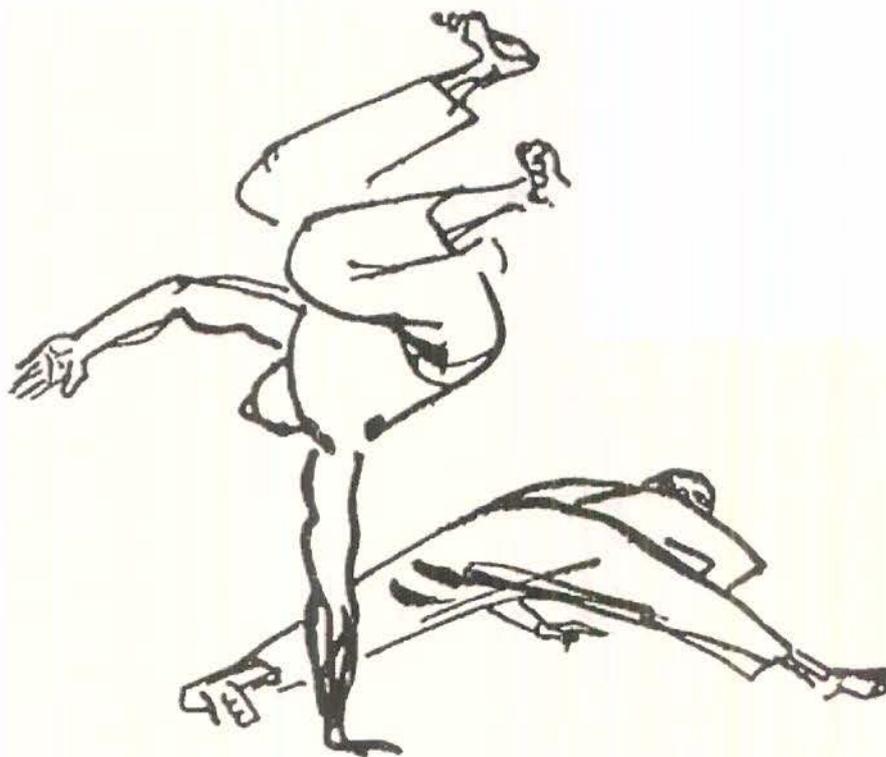


Figura 9. O Jogo da Capoeira. Artista Carybé, 1955. Disponível em:

4.3. Floreios

Como já dissemos, o “floreio” é o nome dado à acrobacia de Capoeira, aos movimentos de domínio corporal que tem por objetivo “enfeitar” o jogo.

Os nomes dos floreios variam de acordo com cada grupo. Alguns nomes de floreios: aú (e variações de aú: pião de mão, aú pirulito, santo amaro, aú de frente), s dobrado, macaco, macaco em pé, pulo do gato, pulo mortal, bananeira, escorpião, escorpião de cabeça, canivete ou invertebrado, meia-lua-jogada, bico de papagaio ou beija-flor e muitos outros. A seguir, algumas ilustrações de floreios.

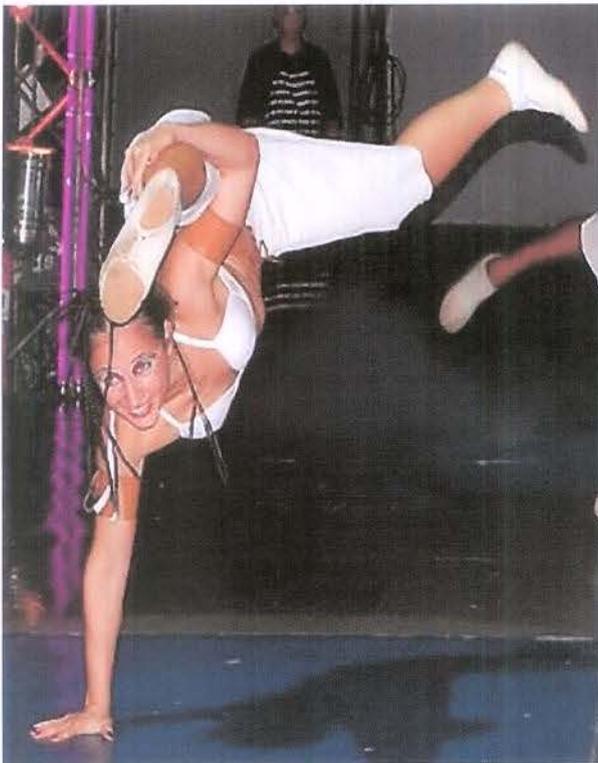


Figura 10. Bico de papagaio. Lívia Pasqua. Arquivo Lívia Pasqua

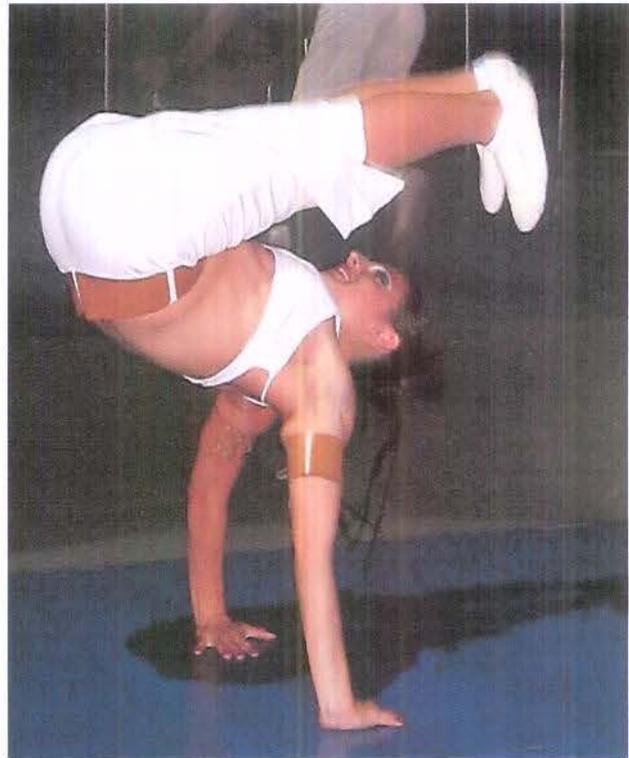


Figura 11. Invertebrado ou Canivete. Lívia Pasqua Arquivo Lívia Pasqua



Figura 12. Macaco. Livia Pasqua. Arquivo Livia Pasqua



Figura 13. Macaco em pé. Livia Pasqua. Arquivo Livia Pasqua

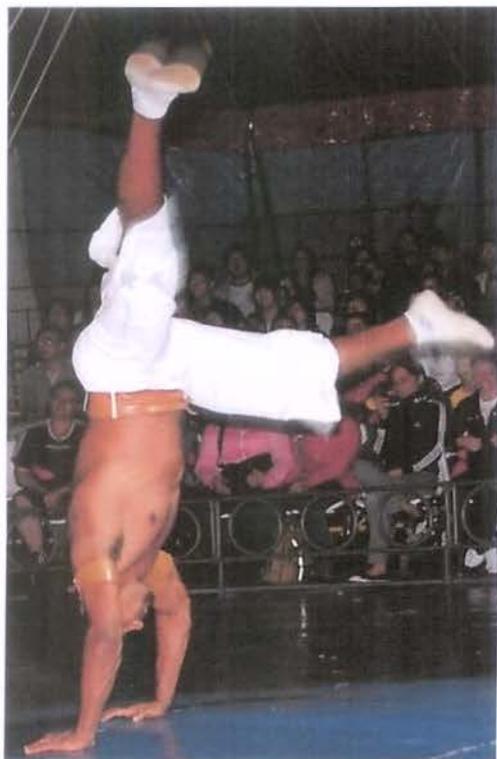


Figura 14. Aú. Devair Santana. Arquivo Livia Pasqua. Autorizada.



Figura 15. Escorpião de cabeça. Richard Moreno. Arquivo Livia Pasqua. Autorizada.

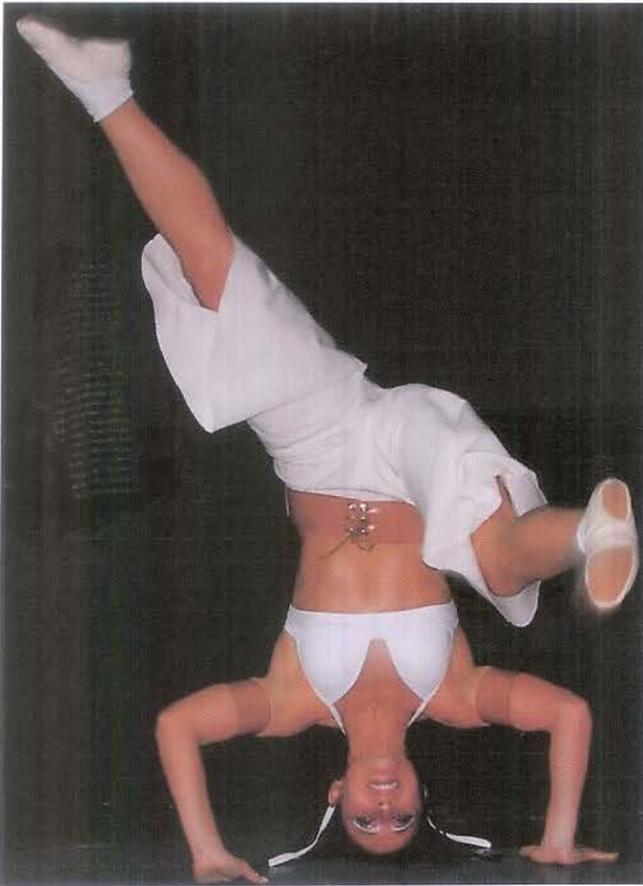


Figura 16. Pião-de-cabeça. Lívia Pasqua. Arquivo Lívia Pasqua.

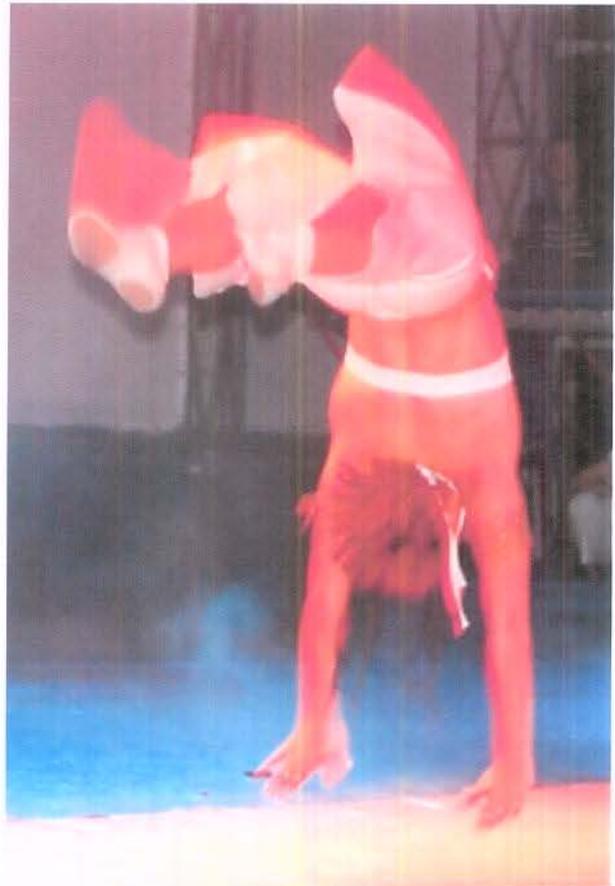


Figura 17. Pulo do gato. Lívia Pasqua. Arquivo Lívia Pasqua.

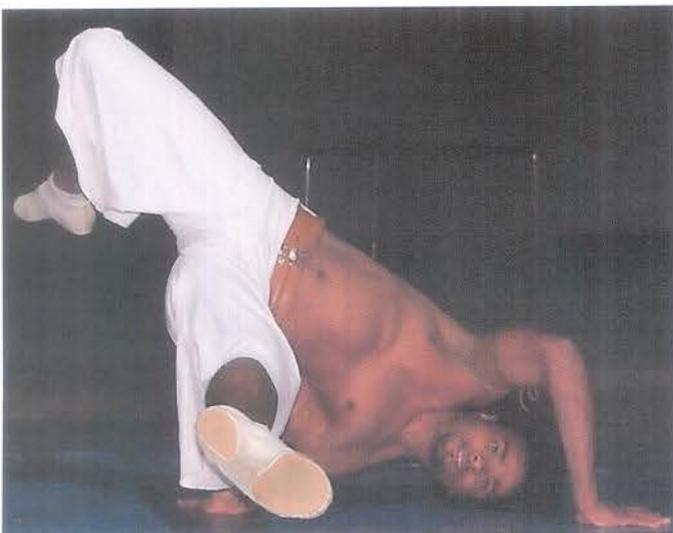


Figura 18. Queda de rim. Devair Santana. Arquivo Lívia Pasqua. Autorizada.

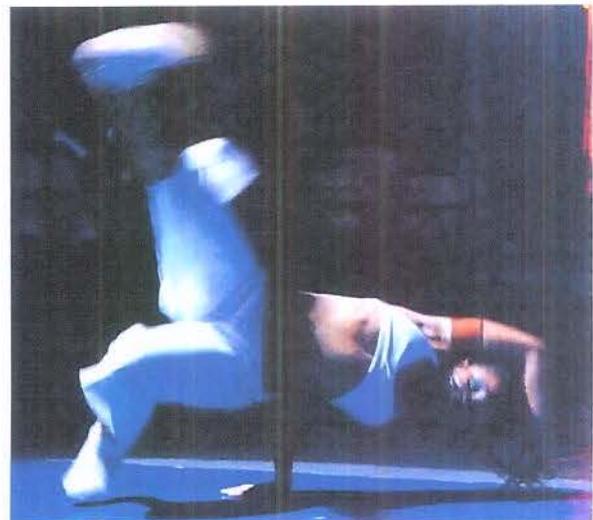


Figura 19. Santo Amaro. Lívia Pasqua. Arquivo Lívia Pasqua

4.4 Tipos de jogos

Cada jogo possui um acompanhamento musical diferente. Waldeloir Rego (1968) afirma que há no acompanhamento musical “toques gerais”, pois são comuns a todos os capoeiras, e recolhe o nome dos toques de alguns capoeiras que atuavam com frequência na Bahia na época em que escreveu o seu livro, tais como Bimba (Manoel dos Reis Machado), Canjiquinha (Washington Bruno da Silva), Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha), Gato (José Gabriel Góes), Waldemar (Waldemar da Paixão), Bigodinho (Francisco de Assis), Arnol (Arnol Conceição) e Traíra (João Ramos do Nascimento).

Citemos os toques de berimbau praticados por Mestre Bimba e Mestre Pastinha. Vide tabela abaixo.

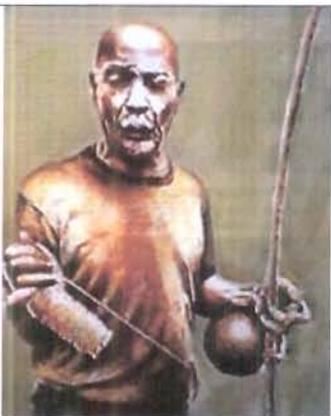
	Mestre Bimba	Mestre Pastinha	
<p>Figura 20. Mestre Bimba Disponível em: <www.n-a-u.org>.</p>			<p>Figura 21.Mestre Pastinha. Disponível em:<www.cadenciacapoeira.com.br></p>
São Bento Grande			São Bento Grande
Benguela			São Bento Pequeno
Cavalaria			Cavalaria
Santa Maria			Santa Maria
Iúna			Iúna
Amazonas			Amazonas
Idalina			Angola

Tabela 1. Toques de Mestre Bimba e Mestre Pastinha

Temos também algumas definições de Jogo segundo o artista Carybé (citado por CAPOEIRA, 1985, p. 51):



CARYBÉ	
São Bento Grande	jogo ligeiro
Banguela	jogo de dentro com faca
Santa Maria	jogo lento
Ave Maria	hino da capoeira
lúna	jogo de baixo
Cavalaria	era um toque de aviso, quando se aproximava alguém não afeto à roda

Tabela 2. Ritmos de jogos segundo o artista Carybé.

Figura 22. Capoeira ilustrada por Carybé. Disponível em: <www.nestorcapoeira.com.br>

Segundo AREIAS (1984), temos os seguintes jogos:

Jogo solto ou de exibição

“regido pelo toque de são bento pequeno, onde os capoeiristas têm apenas como objetivo exibir a sua técnica, agilidade e reflexo”

Jogo Regional ou jogo duro

Comandado pelo toque de são bento grande, onde o objetivo é a derrota do adversário através dos golpes explosivos e traumáticos.

Jogo de Dentro ou Jogo de Angola

Regido pelo toque de banguela ou angola, onde a principal intenção é a competição, porém através de movimentos cadenciados, onde os capoeiristas jogam quase o tempo inteiro com as mão e pés em contato com o solo, contorcendo-se como cobra, espreitando como camaleão e onde a malícia, o disfarce e a surpresa são armas fundamentais.

Jogo de apanha laranja no chão tico-tico, comandado pelo toque do mesmo nome, onde os capoeiristas, transformando-se em verdadeiras cobras, gatos, bichos preguiça e camaleões, tentam apanhar apenas com a boca o dinheiro jogado na roda pela platéia. É um jogo lindo e muito engraçado, porém perigosíssimo, pois um dos capoeiristas pode receber um golpe fatal na região da face.

Jogo bonito ou acrobático

Regido pelo toque amazonas, onde o objetivo dos capoeiristas, mesmo competindo, é mostrar domínio corporal, buscando a perfeição da técnica e a beleza do movimento, tornando-se nesse momento um verdadeiro bailarino em busca da sensação gostosa de flutuar.

Jogo de lúna

Comandado pelo toque de iúna, executado apenas por mestres e formados. Este é o jogo do prazer, do respeito, da conversa e da brincadeira entre os capoeiristas, mas é também, em momentos de inimizade, falsidade e desrespeito, o jogo da morte. (toque fúnebre).

4.4.1 Por que jogos diferentes?

A razão na diversificação de jogo se dá devido à possibilidade de desenvolver aptidões diferentes em cada um deles e muito mais, conhecer a história e o motivo do surgimento de cada toque. Em um jogo poderá ser desenvolvida força de braços e malícia, noutro força de pernas e velocidade, noutro criatividade, noutro equilíbrio e expressão corporal.

Segundo Nestor Capoeira, a maioria dos capoeiristas se limita a fazer um único tipo de jogo, e o que muda é que é jogado mais rápido ou mais lento de acordo com o toque do berimbau. Isso não permite a mudança da atitude mental. Há uma tendência dos capoeiristas fazerem um jogo objetivo e competitivo, em que um vence o outro. Isto

é apenas uma das facetas da Capoeira. "(...) se nós capoeiristas iniciados, não revivermos a tradição de fazer diferentes tipos de jogo conforme o toque puxado no berimbau, a Capoeira se transformará em um futuro próximo numa coisa árida, seca e monótona" (CAPOEIRA, 1985).

4.5 A acrobacia na Capoeira segundo dois mestres de Capoeira

Os dois mestres apresentados nesta segunda parte do trabalho, Mestre Nagô e Mestre Pavão, têm em comum o fato de possuírem experiência em shows de Capoeira. Mestre Nagô fez sua primeira viagem para Montreal, Canadá, com Mestre Camisa Roxa e o Grupo Brasil Tropical, em 1982. Mestre Pavão, aluno formado de Mestre Bimba, realizou apresentações de Capoeira junto com outros mestres nos Estados Unidos, na década de 70. Ao voltarem para o Brasil continuaram se apresentando.

Entretanto, quando tratamos de competições de Capoeira, temos que Mestre Nagô nunca participou de competições, porque em sua época não existiam. Hoje é juiz dos jogos regionais, brasileiros, nacionais e mundiais do grupo ABADÁ-Capoeira. Já Mestre Pavão, participou de competições numa academia de *karatê* dos Estados Unidos, e lá causou muita surpresa e admiração, pois nunca haviam visto uma luta de cabeça para baixo. Pediram então aos mestres que se apresentassem em vez de competir.

O primeiro movimento que Mestre Nagô aprendeu na Capoeira foi o "macaco", e segundo ele sempre existiu a acrobacia na Capoeira, assim como é natural do homem o andar, é também natural o saltar - "as crianças andam e também pulam". O capoeirista é muito criativo e emenda um movimento no outro, uma acrobacia na outra. Há uma continuidade de movimentos, uma fluidez em sua execução. Mestre Pavão em seus estudos buscou identificar os princípios e os conceitos básicos da conduta que o próprio jogo corporal traz. Com isto, identificou o que chamou de "repertório de saberes corporais de diversas etnias africanas". Há um processo de hibridação cultural com a chegada dos negros no Brasil, a cultura dos índios que aqui viviam e o modo de vida dos portugueses. Daí surge a Capoeira, que a considera como a primeira forma de dança brasileira. A acrobacia então, já vem nos saberes corporais. As acrobacias na

Capoeira têm função estética, dão beleza à Capoeira e não servem como ataque e nem como defesa, segundo Nagô.

Existe uma conexão direta entre os ritmos/toques e a movimentação. É muito difícil, por exemplo, alguém dar um salto mortal no ritmo Benguela. E afirmando Mestre Pavão: não existe regra certa, a Capoeira não é feita de a priores, é um jogo de estrutura e improvisação. Mestre Nagô também defende esta idéia, dizendo que a acrobacia tem hora certa para acontecer e deve ser harmoniosa com o jogo. Cada jogo possui um floreio mais característico. Na Benguela deve-se fazer um macaco fechado, se protegendo, ou seja, não se expondo para com quem está jogando; neste ritmo os floreios geralmente são de domínio corporal, bem próximos ao chão como um aú "fechadinho", queda de rim, que são característicos de um jogo muito próximo. No ritmo São Bento Grande deve-se saber a hora certa de mostrar o floreio, pois neste jogo os golpes são muito rápidos. No ritmo Lúna, um jogo mais solto há maior espaço para se realizar o floreio, pois é um jogo mais técnico, mais performático. O jogo de Lúna, criado por Mestre Bimba, um jogo mais floreado, mais técnico, com os golpes alongados e que só poderiam jogar os alunos formados também tinha um propósito pedagógico, pois quem estava de fora assistindo os formados jogarem, também estava participando, visto que aprendia com a observação.

Mestre Pavão ressalta: o floreio é a visão de quem assiste, um instrumento da Capoeira Espetáculo. Existe a idéia de corpos ligados, as pessoas se ligam pelos movimentos, e isso leva à acrobacia, a exemplo, o Jogo de Cintura Desprezada criada por Mestre Bimba.

Também conhecido como Jogo de Balões, é uma seqüência de golpes ligados e balões, também conhecidos como Movimentos de Projeção da Capoeira, no qual o capoeirista projeta o companheiro e este deve cair em pé ou agachado, numa posição confortável. Chamado como seqüência de golpes ligados porque se assimila a uma dança: apesar de serem movimentos de projeções são muito harmônicos. Este jogo possibilita o desenvolvimento de autoconfiança, cooperação e agilidade. Movimentos da cintura desprezada: crucifixo, balão cinturado, balão de lado, balão em pé.

Os dois mestres acreditam que a acrobacia não define a Capoeira, apenas faz parte dela.

4.6 Considerações acerca das acrobacias na capoeira

A acrobacia constitui-se no que podemos chamar de um mundo invertido. Segundo SOARES (2001), essa “inversão” foi reprimida, no século XIII, por governos totalitários, que preferiam a imagem do corpo do atleta, corpo são, higienizado. Na china, a acrobacia também não era bem vista pela classe feudal. Assim como a acrobacia, a Capoeira também faz parte deste mundo invertido, por ser uma arte de contestação, por seus movimentos serem realizados de “cabeça para baixo” ou de “pernas para o ar”, ou seja, por ir contra a classe dominante, que jamais olhava para baixo e muito menos se curvava.

É possível que esta atualização da Capoeira, que deu origem a mais uma faceta desta arte, a Capoeira Esporte, tenha sofrido a pressão histórica da época em que o positivismo (claramente aceito por Getúlio Vargas) sugeria o corpo são, higienizado. Para ser aceita e reconhecida, a Capoeira se transforma, acrescentando ao seu repertório corporal, golpes de outras lutas e movimentos de outras manifestações corporais. O ritual da roda de Capoeira, muitas vezes é deixado para trás nos momentos da competição.

O ser humano tem a necessidade da cerimônia ou do ritual. Na Antiguidade havia rituais de morte e sacrifício, em tribos indígenas, há sempre um ritual para mudança de estação da lua, ou quando a menina ou o menino chegam à vida adulta. A comemoração de nosso aniversário também é um ritual.

Segundo Nestor Capoeira (1985, p. 21): “... o homem primitivo tinha a necessidade psicológica dessas cerimônias. O homem primitivo só? Não (...) o civilizado também. Só que modernamente praticamos rituais sem nos dar conta disso”. Entretanto, nos rituais primitivos, as cerimônias tinham um sentimento em relação às forças da natureza, e em relação ao outro, pois também eram realizadas com a presença de todas as pessoas da tribo. Hoje as cerimônias se resumem em ter relações com elementos que não são da natureza, como a televisão e a música eletrônica, e acontecer entre poucas pessoas, até mesmo sozinhos. Isso acontece devido à pressão de nossa sociedade de consumo, que transforma as manifestações culturais em produtos.

Esvaziar o conteúdo, ou deixar que esse conteúdo seja curtido apenas por uma pequena parcela da população, e transformar a manifestação numa coisa que possa ser vendida, comprada, consumida, pela grande maioria do povo. (CAPOEIRA, 1985, p.22).

Apesar do progresso que a evolução nos trouxe, muitas de nossas necessidades básicas não são atendidas, pois nossos anseios não encontram resolução no tipo de sociedade que vivemos. Nestor Capoeira acredita que a capoeira pode ajudar no sentido de satisfazer algumas necessidades e as elenca em cinco pontos:

- 1- Por milhares de anos o Homem utilizou sua energia para armas e matança. Hoje, numa era nova, é necessário canalizar esta energia em outra direção. Jogando-se capoeira “o capoeirista dá vazão aos seus instintos de luta, à sua agressividade, de uma forma lúdica, sem prejudicar seu semelhante, a sociedade ou a natureza.
- 2- Necessidade psicológica de rituais. Poucos rituais escaparam ao “esvaziamento”. A Capoeira é uma dessas sobreviventes, um ritual primitivo inserido num contexto moderno.
- 3- O berimbau, o atabaque e o pandeiro abrem uma porta e um imenso campo de ação para a criatividade do jogador: o universo da música. Efeito benéfico das ondas cerebrais causadas pelos ritmos desses instrumentos ainda em estudo.
- 4- Aumenta a autoconfiança do praticante, pois é luta e defesa pessoal, além de tornar o corpo saudável.
- 5- Nova Era: a necessidade de crescermos, de adquirirmos autoconhecimento, de ultrapassarmos nossas mesquinhas, é a tônica e o desafio do nosso tempo.

Como vimos, o homem tem necessidade psicológica de rituais desde a Antiguidade. A acrobacia é uma das manifestações da expressão humana encontrada

nos rituais. A roda de capoeira é um ritual em que também podem acontecer as acrobacias.

5 Considerações finais

As competições de Capoeira surgem como uma melhor forma de se relacionar com a sociedade, visto que, uma prática que era marginalizada jamais poderia ser reconhecida e apoiada. Ao se esportivizar, desmistifica a prática marginal e permite melhor aceitação pela sociedade. As competições de Capoeira tiveram seu início com o reconhecimento por Getúlio Vargas de “esporte genuinamente brasileiro”. A partir de então houve a mobilização de capoeiristas para a criação de uma Confederação de Capoeira. Primeiramente se constituiu num departamento pertencente à Confederação Brasileira de Pugilismo, que posteriormente deu origem à Confederação Brasileira de Capoeira, e em 1995, foi vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro.

Pude perceber ao longo da pesquisa que algumas competições guardam influências das competições de pugilismo, como é o caso das competições organizadas pela FICA, por dividir em categorias masculino e feminino, peso leve, peso médio, peso meio-pesado e pesado. Já nas competições organizadas pela ABADÁ-Capoeira isto não acontece, pois não se distinguem os sexos, há categorias somente de acordo com a graduação do capoeira, ou seja, pelas cores de suas cordas. Não obstante, além da FICA e da ABADÁ-Capoeira também existem outras formas de competição, das quais não discorri neste trabalho, ou seja, existem diversas maneiras de se avaliar nas competições de Capoeira, e cada uma delas tem suas vantagens e desvantagens. Isto porque é muito complexa a avaliação numa manifestação que é luta-dança-jogo.

Esta manifestação cultural ainda não pode ser considerada como um esporte moderno, por isto a padronização nacional da competição de Capoeira está longe de acontecer. O esporte moderno pressupõe algumas características, de acordo com Guttmann (1978), tais como: o sagrado e o secular, a igualdade, a especialização, racionalização, a burocratização, a quantificação e os recordes.

Tomemos dois pontos: a) o sagrado e o secular e b) igualdade: em relação ao sagrado e ao secular, Guttmann diz que os esportes de hoje não obedecem mais ao tempo da natureza ou de rituais antigos, “hoje não corremos para a terra ficar fértil e sim

trabalhamos na terra ou trabalhamos em escritórios para depois termos tempo para correr ou jogar”.⁴ (GUTTMANN, p. 26, 1978). A relação do esporte com o secular e o sagrado foi quebrada, ou seja, tornou-se um esporte moderno. A Capoeira ainda está presa ao ritual. Ao se tratar da igualdade, Guttmann afirma: “qualquer um deve teoricamente ter a oportunidade de competir e as condições da competição devem ser as mesmas para todos os participantes”.⁵ (GUTTMANN, p. 26, 1978). Vemos que na Capoeira, todos podem competir, mas quando se trata de igualdade, há um conflito nesta definição, pois se pensarmos em como a FICA iguala os seus competidores, por peso e sexo, ela não abrange a igualdade de graduação (cor da corda do capoeirista que indica seu desenvolvimento dentro do mundo da Capoeira), ao mesmo tempo que a ABADÁ-Capoeira iguala seus competidores por meio da graduação, não dá conta em igualar peso e sexo. A Capoeira reúne muitos conflitos que ainda não foram solucionados.

A competição já existe no próprio jogo da Capoeira, pois cada um deve se superar, saber construir com outro jogador, saber abordá-lo, saber cair e levantar, é o jogar com o outro e não contra o outro. A competição pode auxiliar na parte do autoconhecimento do jogador. E isto já faz parte do mundo da Capoeira. O que não pode acontecer é de os campeonatos se tornarem padrão de como deve ser jogada a Capoeira e muito menos ser o único objetivo de uma escola.

A acrobacia na capoeira vem com a maneira do expressar-se do africano, com a influência de danças e rituais de suas terras, com a imitação dos movimentos dos animais nas matas brasileiras. Com a necessidade de re-significação da Capoeira no tempo, houve a assimilação de movimentos vindos de outras manifestações culturais como a ginástica e as lutas orientais, para uma maior aceitação da elite brasileira. Seu reconhecimento como esporte no governo de Getúlio Vargas permitiu maior apoio à arte e também ao início de sua ação pedagógica nas redes de ensino.

A acrobacia não define a Capoeira e não é essencial à luta, pois não é eficiente durante um combate. Nenhuma acrobacia tem o intuito de atacar ou se defender, e muitas vezes o capoeirista se machuca sozinho ao realizar uma acrobacia e não porque

⁴ Original em inglês, tradução da autora.

⁵ Idem.

recebeu um “golpe acrobático” de outro. Mas é necessário reafirmar que a Capoeira não é só uma luta, não é só um jogo e não é só uma dança. É uma junção destes três elementos, constituindo-se então numa luta-dança-jogo. Essa luta era vivida nas senzalas, nas fronteiras dos quilombos e disfarçada como “jogo de negro” para capitães-do-mato e senhores, no qual davam a entender de estarem dançando ou brincando juntos. A acrobacia é camuflagem da luta, é expressão do negro, é espetáculo para turista. Possui função estética para o espetáculo, em *shows* e apresentações. Não é permitida em algumas competições e se permitida não é avaliada a sua movimentação e sim seu encaixe e harmonia com o jogo.

A acrobacia é a inversão de um mundo, assim como a Capoeira. A organização de competições é a inversão destas inversões, pois padroniza e põe limites a uma arte que não é feita de regras e sim de um jogo estruturado e improvisado. Por isto as acrobacias não fazem parte da avaliação da competição de Capoeira, como na ginástica que são avaliadas a dificuldade, a qualidade, a quantidade e a execução perfeita de movimentos acrobáticos. A acrobacia na Capoeira acontece por consequência de um jogo, por estética e espetáculo.

Os campeonatos são interessantes no sentido de ver o que está acontecendo no mundo da Capoeira, técnicas novas, músicas, pessoas, porém acabam por se tornar um instrumento de espetáculo para marketing a fim de obter apoio para outros eventos. O encontro de capoeiristas que geralmente acontece nos campeonatos, podem também ocorrer em outros eventos, como os batizados, os cursos, os encontros, clínicas e simpósios.

Referências

ALMEIDA, Luiz Guilherme Veiga de. **Ritual, risco e arte circense**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

AREIAS, Almir das. **O que é a Capoeira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. 2.ed.

BARÃO, Adriana de Carvalho. **A performance ritual da “Roda de Capoeira”**. Campinas, SP: [s.n.], 1999. 178f. Dissertação (Mestrado e em Artes). Instituto de Artes, UNICAMP, 1999.

BARBIERI, César Augustus S. & SILVEIRA, Bruno Ribeiro da et al. **A Capoeira nos JEB’s**. Brasília: DEFER, Centro de Informação e Documentação sobre a Capoeira (CIDOCA/DF), 100 p.1995

BOLA SETE, Mestre. **A Capoeira Angola na Bahia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003. 4 ed.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BUENO, Francisco da Silveira Bueno. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Lisa, 1992.

BRACHT, Valter. **Sociologia do esporte**: uma introdução. Porto Alegre: Unijui, 2005. 3ª ed.

CAPOEIRA, Nestor. **Galo já cantou**, capoeira para iniciados. Rio de Janeiro: Cabicieri Editorial, 1985.

CARDOSO, Carlos Luiz; TURELLI, Fabiana Cristina; GALVÃO, Thiago Botelho. Artes Marciais, o processo de ocidentalização do esporte e o desvio da dimensão do prazer. IN: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (org). **Práticas Corporais**. Construindo outros saberes em Educação Física. Florianópolis, Nauembru Ciência & Arte, 2006.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da; ACORDI, Leandro de Oliveira. Gingando com o conceito de práxis no projeto capoeira e os passos da vida. IN: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (org). **Práticas Corporais**. Construindo outros saberes em Educação Física. Florianópolis, Nauembru Ciência & Arte, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos Básicos da Ginástica Acrobática Competitiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record**. The nature of Modern Sports. New York: Columbia University Press, 1978.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 1 ed. 1950.

MARINHO, Inezil Penna. Subsídios para a História da Capoeiragem no Brasil. Rio de Janeiro, [s.n.] 1956. IN **Separata da Revista Arquivos ENEFD**, 1966, no. 9.

MESTRE ZULU. **Idiopráxis de Capoeira**. Brasília: o Autor, 1995

REGO, Waldeloir. **Capoeira de Angola: Ensaio Sócio-Etnográfico**. BA, Ed. Itapuã, 1968.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas, SP: [s.n.], 1997.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOARES, C. L. Acrobacias e Acrobatas: Anotações para um estudo do corpo. IN: Bruns, H. T.; GUTIERREZ, G. L. **Representações do Lúdico: II Ciclo de Debates Lazer e Motricidade**. Campinas: Editora Autores Associados, 2001. p. 33 a 41.

THOMAS, Jerry R. & NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Sites Consultados

ABADÁ-Capoeira, coordenação do Presidente Mestre Camisa, apresenta textos disponíveis em: <www.abadacapoeira.com.br> Acessado no período de dezembro a junho de 2008.

Centro Cultural Cadência Capoeira, disponível em: <www.cadenciacapoeira.com.br> Acessado em novembro de 2008.

Semente do Jogo de Angola, disponível em: <www.sementedojogodeangola.org.br>
Acessado em junho de 2008.

Capoeira Brasil, disponível em: <www.capoeirabrasil.com> Acessado em junho de 2008.

Confederação Brasileira de Capoeira. Disponível em:
<www.capoeiradobrasil.com.br> Acessado em junho de 2008.

Federação Internacional de Capoeira, disponível em: www.capoeira-fica.org
Acessado em junho de 2008.

NAU - Núcleo de Antropologia Humana da USP, disponível em: <www.n-a-u.org>
Acessado em novembro de 2008

Nestor Capoeira, disponível em <www.nestorcapoeira.net> Acessado em novembro de 2008.

Portal Vermelho, disponível em: <www.vermelho.org.br> Acessado em novembro de 2008.

Universidade de Brasília, disponível em: <www.unb.br> Acessado em novembro de 2008.

Livros Recomendados

ARAÚJO, Paulo Coelho de. **Abordagens sócio-antropológicas da luta/jogo da Capoeira**. Maia, Portugal: Publismai, 1997.

SOARES, Carlos Eugênio Libano Soares. **A capoeira escrava**. E outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Pesquisa em História Social e Cultura, 2002. 2ª ed. rev. e ampl.

Sites recomendados

Portal Capoeira, disponível em: <www.portalcapoeira.com>

Glossário

Aú: movimento de capoeira similar ao movimento de estrela/roda da ginástica. É a seqüência de apoio invertido de pés e mãos

Bananeira: apoio invertido que pode ser realizado de diversas formas; movimento de capoeira similar ao movimento de parada de mãos da ginástica

Capoeira: o mesmo que capoeirista; individuo que pratica a capoeiragem, segundo o Dicionário Enciclopédico Ilustrado, citado na obra de Inezil Penna Marinho.

Capitão-do-mato: pessoa encarregada de capturar escravos fugidos e entregá-los de volta aos seus amos; não eram pessoas de grande prestígio social

Floreio: nome dado aos elementos acrobáticos e movimentos de domínio corporal com o objetivo de "enfeitar" o jogo.

Ladainha: canto de lamento, acompanhado pelo ritmo de Angola.

Marrada: cabeçada de animal cornífero (marrar: arremeter com a cornada, chifre)

Teiú: grande lagarto

Chapa=esporão=pisão: golpe desferido com a parte inferior do pé e o quadril deslocado para frente e tronco lateralmente

ANEXOS

ANEXO A: Imagens de competições.

Jogos regionais, São Roque/SP, julho de 2007.



Roda masculina peso pesado. Observe árbitros laterais, árbitros centrais e mesário.



Roda feminina peso médio. Observe a placa com a nota de uma atleta.

8ª Edição Jogos Paulistas ABADÁ Capoeira, Americana e São Paulo/SP, junho de 2008.



Mestre Nagô, Mestrando Apache e Mestre Cobra, avaliando os jogos.



Roda de Capoeira, ritmo São Bento Grande. Observe uma menina (no ar) e um menino no chão. Não há divisão por sexo.

ANEXO B: roteiro de entrevista aos mestres sobre competições.



Universidade Estadual de Campinas
 Faculdade de Educação Física
 Aluna: Lívia de Paula Machado Pasqua
 Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto



Monografia. “Competições de Capoeira: A Faceta Esportiva da Arte Brasileira e a Presença do Elemento Acrobático no Jogo”.

ENTREVISTA AOS MESTRES DE CAPOEIRA

Objetivos da entrevista

- Conhecer as competições do grupo do entrevistado (se possuir)
- Saber acerca de sua opinião em relação à faceta esportiva da capoeira
- Futuro da Capoeira

Perguntas

1) Muitas pessoas acreditam não ser possível uma competição de Capoeira, outras sequer sabem que elas existem. Como acontecem as competições em seu grupo? (quanto tempo dura, quem participa, quem é juiz, como é a avaliação, regulamento, onde se compete, empate e desempate, que roupa, dividido por categoria - gênero e graduação, como é escolhida a cidade, se existem competições em níveis regionais, estaduais, nacionais e internacionais, se é aberto ou restrito ao seu grupo)

2) Como você interpreta a faceta esportiva da capoeira? (o esporte imita a arte? É possível ter os dois?).

3) Como vê o desenvolvimento da capoeira no futuro?

4) Gostaria de dizer algo mais?

ANEXO C: roteiro de entrevista aos mestres sobre acrobacia



Universidade Estadual de Campinas
 Faculdade de Educação Física
 Aluna: Lívia de Paula Machado Pasqua
 Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto



Monografia. “Competições de Capoeira: A Faceta Esportiva da Arte Brasileira e a Presença do Elemento Acrobático no Jogo”.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Conte um pouco sobre você e sua formação na Capoeira. Já participou de alguma competição de Capoeira? Já foi juiz de algum campeonato?

2- Em sua opinião, quando surgiu a acrobacia na Capoeira? (como/quando foi incorporada/história).

3- Para você, qual é o significado das acrobacias na Capoeira?

4- Existem acrobacias específicas para cada tipo de jogo?

5- Existe uma acrobacia genuinamente criada na Capoeira? Quais são as acrobacias vindas de outras lutas, ginásticas?

6- Como são avaliadas as acrobacias nas competições de Capoeira? (interpretação).

Outras perguntas

- Você acredita na eficiência da acrobacia no jogo da Capoeira?
- A acrobacia serve somente como um elemento espetacular?
- Um competidor mais acrobata possui maior pontuação que um competidor menos acrobata?
- Em sua opinião por que a acrobacia de Capoeira impressiona tantos espectadores?

APÊNDICE

Em sua obra, Subsídios para a História da Capoeiragem no Brasil. Inezil Penna Marinho pesquisa vários significados da palavra “capoeira” e termos relacionados a esta. Vejamos a seguir a relação que apresenta os termos encontrados no Dicionário Enciclopédico Ilustrado:

Capoeira - s.f. (Do tupi capuéra). (Bras.): mata que se roça ou destinada a roçar-se. S.m.: negro sertanejo que assalta os viandantes. Indivíduo que pratica a capoeiragem.

Capoeiragem – s.f. (Bras.): luta de capoeiras, em que a cabeça e os pés têm parte preponderante. Vida de capoeira, de desordeiro.

Capoeirar – v.t. (Bras.): ter vida de capoeira, desordeiro.

Capoeirão – s.m. e adj.: homem velho e pacato pela idade.

Capoeiro – s.m.: desusado. Aquele que rouba aves de capoeira, 1ª acepção.